

# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e administração na

Rua dos Grillos, n.º 9

Redactores

Arthur Anselmo Ribeiro de Castro  
José Nepomuceno Fernandes Brás e João Victorino Mealha

ASSIGNATURA

Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 »  
Pelo correio : — Semestre . . . . . 800 »

## UM PROGRAMMA

Na corrupção da sociedade e no esphacelamento das instituições, impõe-se uma reforma imperiosamente, e exige-se que corações ainda jovens e ardentes saibam, pela propaganda e pelo doutrinação, apressar os giros da evolução.

Vimos, com o peito pujante em amor, em procura d'um ideal, ainda ha pouco envolto em trevas d'obscurantismo, mergulhado sob o peso immenso d'uma injusta oppressão, mas que hoje se nos apresenta já proximo, espalhando a economia e aconselhando a moralidade, procurando o bem estar dos povos e elevando as nacionalidades.

Somos jovens, mas independentes; vivemos sob o peso odioso da repressão mas ambicionamos a liberdade. E levados pelo sangue, e impulsionados pela natureza lançámo-nos hoje nas já vastas fileiras em que a liberdade dos povos é um lemma, e as instituições republicanas um ideal próximo á pratica.

Com este fim, com esta única mira, pegámos na penna como meio de divulgação e propaganda, ensinando que a natureza protesta contra a escravidão, que o sagrado thema da liberdade foi uma constante aspiração que precisa de ser reduzida á pratica e não um mero termo de que impunemente se zombe, que constantemente se conspurque com affrontas e se ludibrie com mentirosas promessas.

Ensinaremos a todos a maneira de preparar o futuro, mas um futuro em que a honra não seja um mytho, nem a moralidade objecto d'escárnio; em que a economia não seja, como é hoje, synónimo de desperdícios inúteis e funestos, nem o trabalho causa de desdens e vilezas.

Com esta orientação nada esperamos do presente, considerámo-lo como uma simples transição para o futuro, e tanto melhor quanto mais funesto, tanto preferível como despótico. O despotismo e a tyrannia n'esta epocha d'indifferentismo politico serão os melhores meios para fazer bradar no povo a voz d'uma consciencia que lhe diz que é livre. Prepararão, melhor talvez que a simples propaganda revolucionária, o acordar da liberdade, a revolta justissima contra o meio actual, a sublevação das forças das nações em prol d'um ideal que nos traga a felicidade.

Somos academicos, e como academicos saberemos viver. Que todo o mundo saiba que debaixo d'uma capa, negra como a tristesa, ainda se encontra um coração animado de

bons intentos; que todos saibam que não foi inutilmente que herdámos um sangue dos nossos antepassados. Estamos promptos a vertel-o em prol da segurança, da moralidade e da fé num futuro de rosas.

Foi para vivermos num estado de decadencia e de baixeza que os heroes portuguezes voluntariamente arvoraram lá fóra o sacro pendão das quinas? Foi para sempre permanecerem aviltados que, com o heroismo no peito e a fé na alma, se precipitavam nas frageis caravelas os celebres viajantes que tam honrosamente asseguraram para sempre as glorias de Portugal? Foi com a mira na decadencia que se crearam os *Lusiadas*, essa biblia genuinamente portugueza onde em cada página e cada verso, em cada linha e cada letra se acha estampado o coração dum desgraçado, mas a alma dum patriota?

Não; foi para nos animar a procurar a ventura, a divinisar a Liberdade: eis o que fazemos, eis o lemma da *Voz do Porvir*.

## A Redacção.

O jornal *Novidades* com o chiste que o caracteriza diz o seguinte:

«Dizem de Coimbra que lá tado «é republicano. E' falso: a academia, «em virtude dos feriados concedidos «pelo nobre ministro do reino, está «ministerial, pelo menos, até quarta «feira de cinzas».

O sr. Navarro certamente calcula o que vae em casa dos outros, pelo que se passa na sua, pois muda a casaca sempre que dá noticia de dinheiro nos cofres; sua ex.<sup>a</sup> deve ter conhecimento do celebre protesto do anno passado em que a Academia de Coimbra «mandava guardar os feriados a quem os podia dar.» Do facto do sr. ministro do reino conceder dois feriados por occasião do carnaval, não se pode deduzir que os estudantes sejam *ministeriaes pelo menos até quarta feira de cinzas*, como diz o espirituoso jornal, pois que dias antes haviam feito uma manifestação ao sr. dr. Guilherme Moreira, manifestação d'um caracter puramente republicano. Percebe o sr. Navarro?...

## EXPEDIENTE

Para facilitar a nossa administração pedimos aos ex.<sup>mos</sup> srs. a quem enviamos o primeiro numero da *VOZ DO PORVIR*, o obsequio de nol-o devolverem immediatamente, caso nos não queiram honrar com as suas assignaturas.

Com o 2.º ou 3.º numero irão pelo correio os competentes recibos, pois o pagamento é adeantado.

## Dr. Alves Moreira

Depois das injustiças e dos odios dum governo dissoluto, sem consciencia e sem dignidade, appareceu alguém que tentando fazer desaparecer o labéu que manchava os poderes publicos, decretou a promoção do valioso republicano e talentoso lente, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Não apreciamos a razão deste decreto: com certeza foi egoista, porque na monarchia não se encontra dedicacão nem dignidade. Apenas apreciamos o facto como symbolo de protestos contra um despotismo e uma covardia perpetrados pela sombria firma Hintze-Franco.

Analyzando os effeitos, apenas protestamos, com sinceridade e ardencia contra o odio que revestiu uma vingança, contra a infâmia de uma covardia indigna sob todos os pontos de vista dum espirito dedicado e justo.

Mas o facto consumou-se: a não promoção daquelle digno lente a cathedrático durante o ministerio transacto foi objecto de protestos valerosos, de reclamações incessantes de parte do jornalismo e da austeridade, mas de protestos e reclamações inúteis.

Tomou posse dum lugar que de ha muito lhe pertencia, no meio d'uma aclamação incessante, de estrepitosos bravos com que a academia o faz marchar triumphante, lá vae com a consciencia de nada ter pedido, é certo, mas tambem com a certeza de que nada tem a agradecer.

Se as suas profundas convicções republicanas, o impediam de ha mais tempo ser nomeado, essas ainda hoje se conservam. O contrario é repellido pela austeridade da sua vida, pela arraigada firmeza das suas crenças, que ainda hoje permanecem intactamente envolvidas num véo de virgindade, puras como quando nasceram, eternas como a sua memoria.

Que não esperem os novos governantes agradecimentos nem mudanças: daquelles são indignos porque só cumpriram um dever que de ha muito devia estar feito, estas são improprias d'um espirito illustrado e culto como o de s. ex.<sup>a</sup> Na alma superior do sr. dr. Moreira não tem lugar nem a vileza nem a dependencia, e só estas poderiam determinar taes factos.

Não temos razão para felicitar s. ex.<sup>a</sup>, apenas as temos para lhe admirar a constancia dum caracter inconcusso e probo, como difficil será de encontrar na desmedida corrupção das sociedades modernas. Eis o que agora fazemos.

Em seguida temos a honra de abrihantar as columnas do nosso jornal com a carta nobre e digna que s. ex.<sup>a</sup> dirigiu ao sr. João Franco, de odiósa memoria.

## Ao ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro João Franco

Communicam me que será amanhã publicado no *Diario do Governo* o despacho que me promove a lente cathedrático da Faculdade de Direito. Referendou o respectivo decreto o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que foi nomeado ministro do reino por decreto de 7 do corrente mês.

A vaga em que fui provido abrin-se em julho de 1895, pela aposentação do meu antigo e prezado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, decano da Faculdade. Era v. ex.<sup>a</sup> o ministro do reino. Promoveu a lente de prima e decano da Faculdade o cathedrático mais antigo, por decreto de 17 do mesmo mês; eu, a esse tempo o único substituto, só agora, decorridos quasi dezanove meses, sou promovido a cathedrático, sendo necessário para isso que v. ex.<sup>a</sup> deixasse de ser ministro do reino. Durante este tempo foram promovidos a cathedráticos três lentes substitutos da Universidade, dois da Faculdade de Medicina e um da de Philosophia.

A minha não promoção, durante tam longo lapso de tempo e dadas estas circunstancias, não tem precedentes na historia do professorado portuguez e só pôde explicar-se como perseguição politica ou vingança pessoal.

A hypóthese da perseguição politica tem de ser posta de lado.

Farei a v. ex.<sup>a</sup> a justiça de não supôr que no seu cérebro germinasse a idéa mesquinha, verdadeiramente imbecil, de defender as instituições ou de ostentar um estadista de força, capaz de dominar a onda revolucionária, applicando a um professor a multa de vinte mil réis por mês, pelo facto de ser republicano. Tambem não impuzi a incoherencia, que traduziriam um lamentavel desequilibrio mental, se fosse realmente a idéa d'uma perseguição politica que o movesse; nem a falta de força sufficiente para declarar na câmara dos dignos pares, quando o meu antigo condiscipulo e prezado amigo sr. conde de Lagoaça o interrogou a respeito da minha não promoção, que me não promovia pelo facto de eu ser republicano. Ora v. ex.<sup>a</sup> não invocou as minhas idéas politicas para explicar o seu procedimento; não ousou apontar-me uma só falta no exercicio das minhas funcções; parece até que elogiou o meu caracter, o que lhe não agradeço, porque não posso retribuir-lhe o elogio, limitando-se, como justificação do seu procedimento, a expôr a extranha doutrina de que não havia lei alguma que obrigasse a fazer as promoções no professorado dentro de certo prazo, tornando assim dependente do arbitrio do poder executivo, em última analyse, a organização do serviço publico relativo ao ensino.

Seria obrigado a fazer de v. ex.<sup>a</sup> ainda mais triste juizo do que fórmio, se o supposesse convicto d'essas idéas, que os dignos pares tiveram a extraordinária e característica complacencia de ouvir sem um protesto. Foi um expediente, aliás pouco habil, que adoptou, para não dizer cruamente que não dava explicações. E não as deu, porque não podia revelar o motivo que o levava o não me promover. Vou eu revelá-lo.

Teve v. ex.<sup>a</sup> um dia a ridicula idéa de advertir os professores de ensino superior de que lhes não era licito manifestarem-se contra as instituições vigentes. Em officio, e como lembrança, me foi feita essa advertencia. Na primeira congregação da Faculdade, presidida pelo sr. reitor, que se realizou depois de me haver sido entregue o officio, li-o, declarando que «só lhe ligava a consideração de o ler n'aquelle lugar, por se me afigurar que o assumpto interessava a todos os professores, e que continuaria a proceder como até alli havia procedido, exercendo livremente os meus direitos de cidadão».



**CARTEIRA**

Estiveram em Lisboa, nas recentes férias do Carnaval os srs. drs. Manuel Paulino d'Oliveira e Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

—Tambem estiveram fóra de Coimbra nessas férias os talentosos lentes d'esta Universidade srs. drs. Guilherme Alves Moreira, Manuel Dias da Silva e Antonio José Teixeira d'Abreu, da Faculdade de Direito, e o sr. dr. Costa Allemão, da Faculdade de Medicina.

—Retirou a Lisboa o sr. dr. José Frederico Laranjo.

—Foram passar a suas casas as férias do Carnaval, grande numero de estudantes da Universidade e do Lyceu.

Grande numero d'elles já regressou. Entre elles contam-se os nossos queridos amigos João Antunes Guimarães, Justino Antunes Guimarães, Miguel Vello Sotto-Maior, Adriano Vieira Martins, Oliveira Guimarães Junior, Francisco Alves Correia d'Araujo, etc.

—Tambem se retirou de Coimbra para Moncorvo o nosso presado companheiro de redacção José Nepomuceno.

—Passou hontem o anniversário natalicio do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Affonso Costa, talentoso lente de Economia Politica na nossa Universidade.

Receba sua ex.<sup>a</sup> as nossas mais cordaes e sinceras felicitações.

—Encontra-se de cama, com uma doença que já de longe o ataca, o sr. dr. Bernardo Madureira, distincto ornamento do professorado universitário.

Desejamos o seu mais prompto restabelecimento, para, com a proficiencia que o distingue, voltar a abrilhantar a faculdade de theologia, a cujo quadro docente dignamente pertence.

**Francisco Suárez**

Os alumnos da faculdade de Theologia resolveram, a convite do dignissimo decano d'aquella faculdade, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, publicar um numero-único, commemorando o tricentenário da chegada a Coimbra do grande theologo Francisco Suárez, que nesta Universidade, por espaço de 20 annos, regeu com toda a proficiencia e geral espanto, a cadeira que muito dignamente occupa hoje o sr. dr. Luiz Maria.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Correia da Silva (5.<sup>o</sup> anno), Alves dos Santos (4.<sup>o</sup> anno), Oliveira

Guimarães (3.<sup>o</sup> anno), Almeida e Sousa (2.<sup>o</sup> anno) e Luiz Nobre (1.<sup>o</sup> anno), para dar começo aos trabalhos e collaborar na dita memoria.

O vulto de Francisco Suárez é um justo titulo de gloria para Portugal e para a Universidade.

E ainda hoje muito estudado e citado nos centros cultos, principalmente na Allemanha, onde é alvo de notavel admiracção.

Achamos digna e alevantada esta fórma de commemorar a memoria dos grandes vultos, numa apothese a um tempo grande e humilde; não é com musica e foguetes, procissões e illuminárias, que revelamos ás nações estrangeiras as nossas emulações e o preito aos nossos gloriosos antepassados. Francisco Suárez é bem digno d'uma comemoração. No campo da theologia, jurisprudencia e philosophia, evidenciou-se com brilho e valor, fazendo recuar antigos erros e superstições e proclamando bem alto as suas ideias verdadeiramente democraticas, tanto para admirar naquella epocha: foi acérrimo fustigador do absolutismo, d'esse regimen cheio d'odios e de oppressões hoje insustentavel e injusto já naquelle tempo.

Um bravo aos iniciadores!

Falleceu ha dias em Sernache de Bomjardim o sr. José Victorino da Silva, pae do nosso amigo Antonio Idefonso Victorino da Silva Coelho, terceirannista de direito.

Os nossos sentidos pezames.

**Consortio**

Consoiciou-se na semana transacta, no meio de ridentes auspicios, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Amador Valente, ainda hontem um sympáthico académico, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Idalina Tavares Seabra, virtuosa e formosissima senhora.

As qualidades que tão sympáthicos tornam os recém-casados, fazem-nos ver que um idyllio constante lhes adornará a vida, num encanto perpétuo de venturosa lua de mel.

São esses tambem os nossos mais ardentes desejos.

**«A MARSELHÊSA»**

Tem sido vigorosa a penna de João Chagas pugnando pela moralidade portugêsa, e constituindo-se em algoz terrivel da corrupção publica.

A *Marselhêsa* cujas columnas aquelle distincto republicanô tão nobremente abrilhanta, é lida com todo o ardor por todos, uns com a mira em mais se convencerem da corrupção que vilmente rebaixa os poderes constituídos, outros para melhor vêrem os ataques do vigoroso jornalista.

Que João Chagas saiba que nós, assim como estarêmos sempre juncto da moralidade, adherimos com viva força e com o nosso fraco préstimo, a essa tão vasta campanha d'ataque. Que a *Marselhêsa* nos inclua no numero d'aquelles que corresponderam ao seu apello á imprensa livre e independente.

**Tunas Académicas**

Em digressão por Villa Nova de Fimalicão, Ponte do Lima e Guimarães, foi a nossa tuna despertar a alegria durante o carnavaíl, animando com seus chistes a monotonia do tempo.

Em Vizella foi-lhes feita uma brilhante recepção pelo sr. dr. Braulio Caldas, que assim mostrava lembrar-se ainda do seu antigo génio académico.

Contam-nos que em Guimarães fez um *figurão* com a sua apreciavel vós de tenôr, o nosso amigo Candido Pedro Viterbo.

Foi a Compostella a tuna académica do Porto. Segundo os telegrammas da Havas e informações particulares, sabemos que foi muito bem recebida, havendo em sua honra bailes animadissimos, e entusiásticos discursos.

**Conflicto no Porto**

O génio, ao mesmo tempo turbulento e sympáthico da Academia do Porto, despertou as iras da policia civil, que com a brutalidade que a caracteriza aliada á insufficiencia dos seus mandões, só soube com golpes gravar o odio no espirito de todos.

O actual proceder da Academia do Porto, é digno de ser imitado. Vendo no conflicto travado uma má ideia innegavel do seu director, e sentindo que as relações entre lentes, directores e estu-

dantes deve ser da maior harmonia possivel, declarou-se em *grève* até que satisfações cabaes fossem dadas por quem as devia dar.

Procedeu bem: ao mesmo que stigmatizou o procedimento da policia e reclamou a demissão do director que havia occasionado o conflicto, fez proclamar bem alto o seu brio e a sua dignidade.

Bravo!

**ANNONCIOS**



**SAPATARIA MODERNA**

DE

**Adolpho Telles**

26—Rua Sá de Miranda—28

**COIMBRA**

Calçado de todas as qualidades. Executa com brevidade e perfeição.

Especialidade em calçado das ultimas modas. Systema inglês.

**RESUMO DAS MATERIAS**

DA

**3.<sup>a</sup> Cadeira da Faculdade de Direito**

HISTORIA E PRINCIPIOS GERAES

DO

**DIREITO CIVIL PORTUGUEZ**

POR

**Arthur Anselmo Ribeiro de Castro**

Preço, 500 réis

A' venda nos seguintes logares: Estabelecimento de Viuva A. de Paula e Silva. Livraria Cabral. Livraria França Amado. Tabacaria Académica de Joaquim da Silva Neves.

e Gomeles estabeleceram-se no reino de Fez, de onde eram naturaes. Os Vanegas e os Alabes povoaram a costa, de Oran a Alger; os Abencerages, emfim, fixaram-se nos arredores de Tunis, formando em frente das ruinas de Carthago uma colonia que ainda hoje se distingue das dos outros Mouros de Africa pela elegancia dos trajos e pela suavidade das leis.

Acompanharam-os as saudades da sua antiga patria. O *Paraiso de Granada* não lhes esquecêra e as mães repetiam o seu nome aos filhos que amamentavam, fazendo-os adormecer com as romanzas dos Zegrís e dos Abencerages.

De cinco em cinco dias, a face para Granada, resavam na mesquita, pedindo ao grande Allah que restituísse aos seus eleitos aquella terra de delicias.

Era em vão que o paiz dos Latophagos offerecia aos exilados os seus fructos, as suas aguas, verduras e o seu brilhante sol; longe das *Torres Vermelhas* (1) não havia fructos saborosos, fontes limpidas, verdura fresca, nem sol que merecesse um olhar; e quando a um proscripto mostravam as planicies de Bagrade, abanava a cabeça suspirando:

—Granada!

Os Abencerages mais que todos conservavam a mais terna e fiel recordação da sua perdida patria. Haviam deixado angustiados o theatro das suas glo-

(1) Torres do palacio de Granada.

**Bibliotheca da VOZ DO PORVIR**

I

**CHATEAUBRIAND**

**O ULTIMO ABENCERAGE**

Traducção de J. J.



COIMBRA

TYP. E LYT. MINERVA CENTRAL

1897

## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

CAMILLO &amp; COSTA

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

## Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez*Composição*—A base d'este medicamento é o glicero-phosphato de cal, puro.*Indicações*—O glicero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glicero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlorose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.*Doses e emprego*—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glicero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.*Kola granulada*—E' um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.*Rhubarbo granulado*—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.*Pasta dentifrica*—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.*Rhum, quina e glicerina*—Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excellente tonico, sendo tambem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.—Preço 300 réis.*Perolas d'essencia de sandalo*—Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorragias», «cattaros de bexiga», affecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada colleção d'instrumentos chirurgicos dos mais aperfeçoados — aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras chirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

## Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

## TABACARIA ACADEMICA

DE

Joaquim da Silva Neves

(ex-empregado da casa  
A. de Paula e Silva)

13—RUA DO INFANTE D. AUGUSTO—15

COIMBRA

Nova Agencia de Negocios Universitarios

Centro de Assignaturas de Revistas  
e Illustrações portuguezas e estrangeirasPapeis, loterias, artigos de escriptorio,  
tabacos nacionaes e estrangeiros, etc.Estam de novo á venda a GANDAIA  
e as INSOLENCIAS de Fernão Vaz.

CABELLEIREIRO

José Bernardes Coimbra

Rua do Infante D. Augusto

## CURA DE SYPHILIS

PELO

SYSTEMA DE FARO

Pharmacia Pereira  
PORTIMÃOFornecem-se tisanas a quem re-  
metter 16\$000 réis.Restitue-se o dinheiro no caso de  
não curar.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARETH

Typ. e Lit. Minerva Central—COIMBRA

## O ULTIMO ABENCERAGE

Quando Boabdil, o último rei de Granada, teve de abandonar o reino de seus paes, parou no cume do Padul que olhava sobranceiro o mar que o desgraçado monarcha devia atravessar; dahi se avistava Granada, a Vega e o Xenil, em cujas margens assentavam as tendas de Fernando e Izabel.

Ao vêr Granada e os cyprestes que aqui e alem indicavam os túmulos dos Musulmanos, seus irmãos, Boabdil chorou.

Aixa, sua mãe, que, com os Grandes que haviam composto a côrte de Boabdil, o acompanhava para o exilio, disse-lhe:

—Chora como uma mulher o reino que não sou-  
beste defender como homem.Desceram a montanha e os seus olhos não viram  
mais Granada.Os Mouros da Hespanha que partilharam a sorte  
do rei dispersaram-se pela Africa. As tribus dos Zegrís

# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e Administração na

Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.

Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um exemplar.

ASSIGNATURA

Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 »  
Pelo correio: — Semestre . . . . . 800 »

## AS ARMAS!

«As armas, pois, académicos; ás armas, para acudirdes á nossa gloria que se esvae, no nosso Portugal que morre...»

(Do *Seculo*, no tempo em que foi *Seculo*).

Com effeito, é da mocidade, e da mocidade académica, que lê a história, que conhece quanto o regimen monarchico vem sendo prejudicial á causa da patria, é dessa enorme phalange de rapazes decididos e heroicos que o país tem a esperar alguma coisa de digno, de nobre, de grande...

Nas mãos delles está o futuro deste pobre e desgraçado país: é pois a elles que devemos dirigir-se todos os que trabalham na propagação das idéas democraticas.

Eia, pois! Académicos, quem de vós não conhece que Portugal, a nossa querida patria, se contorce na mais dolorosa agonia que é possível dilacerar o coração de um povo livre?

Quem de vós se não convenceu ha muito de que a causa dessa angustiosissima situação é *exclusivamente* a monarchia, com as suas torpezas, a sua desmoralisação, os seus desvarios, a sua falta de patriotismo?

A quem de vós restam duvidas sobre a urgente necessidade de acabar de uma vez para sempre com o immoralissimo regimen, que tem arrastado para um extenso lodaçal de miserias e vergonhas sinistras um povo, que já foi contemplado com olhos de admiração e respeito por todas as nações, e que tem ainda para attestar ao mundo a grandêsa épica das suas tradições os nomes de Camões, Vasco da Gama e Magalhães?...

Vamos, esperareis porventura que os homens da monarchia se regenerem, que entrem num caminho de moralidade e economias?

Loucos! Como pode isso dar-se, se todos os ensaios possíveis têm sido frustradamente feitos, se a gangrena da venalidade e da corrupção de tal modo lavra no organismo de todos os partidos monarchicos, e de tudo quanto para ahi se enfeita com os nomes do constitucionalismo, que não póde haver para elle outro remedio que não seja a sua radical e decisiva eliminacão?...

Não acreditaes na espantosa gravidade dos males que affligem a patria, tal como vo-la descrevem os que desejam arranca-la dessa situação penosissima, do escancarado abysmo para onde caminha vertiginosamente, desvairada e cega?!

Mas então o que significa uma divida de 700 mil contos?!... O que quer dizer na vida de um povo o espectro do descrédito, da deshonra, da miséria, da fome, senão a sua inevitavel ruina?!...

Descrédito, sim: véde se alguem nos concede a esmola de um empréstimo sem que os nossos governantes lha implorem de joelhos, como um arruinado que pede para lhe valerem numa affronta, sujeitando-se a todas as humilhações, ainda as mais ignominiosas, que lhe imponham como condição...

Deshonra, sim: porque é um país nobilmente deshonrado aquelle que dissipa as suas receitas em aventuras de esbanjamentos e prodigalidades sem nome, para depois não ter com que satisfazer a nationaes e estrangeiros os encargos da sua divida e os seus compromissos mais sagrados, acarretando sobre si a desconfiança, a animosidade e o desprezo das nações estrangeiras, cujas boas graças e estreitas relações de amizade são a primeira condição da existencia desafogada e progresso dos pequenos povos.

Deshonra, porque é realmente deshonrado e morto um povo que não tem força, nem altivés, nem ainda auctoridade moral para balbuciar um protesto contra o roubo de Kionga, contra a infamia de Lourenço Marques, contra o insulto, de que conserva ainda as faces arroxeadas, vibrado ao miseravel em pleno parlamento francês pela mão do chefe do governo d'aquella nação!...

Miseria e fome: que outra coisa é senão misero e esfomeado o país em que uma parte da sua população se vê obrigada a roubar aos montados a sua alimentacão indispensavel, em que o commercio, a agricultura, a indústria, gemem sob o peso da mais assustadora paralisação, em que milhares de individuos se vêem annualmente abandonar familia e pátria, para irem de már em fóra, procurar em regiões affastadas os meios de vida que no torrão pátrio lhes não é dado alcançarem, em que, finalmente, — para cúpula de tão magestoso e soberbo edificio — quatro quintas partes da sua escassa população dormem nas trevas do analfabetismo?!

E tudo isto — perguntamos — a que é devido? Qual a causa, qual a origem, qual o factor unico desta horrorosa obra de vergonhas, de desastros, de ruinas?

Não é porventura o cancro insaciavel da monarchia?

Não é a corte, com as suas vias-jatas, os seus luxos, as suas dissipacões?

Não são os governos monarchicos com a sua immoralissima administração das rendas e dinheiros publicos, com o seu inepto systema de governar?

Um governo, ao mesmo tempo enérgico e tolerante, económico e honesto, sério e prudente, livre de quaesquer peias do rei e da corte, egoista e retrógrada, numa palavra um governo republicano não poderia acaso fazer entrar o país num caminho, que num praso mais ou menos longo o conduzisse á terra da promissão da sua salvacão e restabelecimento moral e economico?

E que um tal governo é incompativel com o regimen, cujo jugo soffremos, não o estão exuberantemente demonstrando os dados infalíveis de uma experiencia de 63 annos?...

As armas pois académicos, ás armas, e nada de receios, que alguem vos secundará...

### Valha-o Deus...

O ínclito director do *Rebate*, jornal legitimista que se publica na Covilhã, dá-lhe agora para fazer mathaphysicas distincções entre o *absolutismo* e o *legitimismo*, caíndo a fundo e desapiadadamente sobre todos os *parvinhos* que se hám deixado cair no disparátes em igual de confundir aquellas duas cousas!

Ora nós sempre desejáramos que sua excellencia nos dissesse o que vem então a ser *lã na sua* o legitimismo, uma vez que elle nem é o *absolutismo*, nem muito menos póde ser o *constitucionalismo*...

Será a Republica?... Ou então o... *nihilismo*?!

### Dr. Assis Brazil

De regresso do Bussaco, visitou esta cidade o meritissimo consul em Lisboa sr. dr. Assis Brazil.

Com um grupo de sinceros amigos tevs s. ex.ª occasião de admirar os principaes monumentos e as belezas naturaes que exornam a nossa lusa-Athenas.

## EXPEDIENTE

Para facilitar a nossa administração pedimos aos ex.ªs srs. a quem enviamos o primeiro numero da VOZ DO PORVIR, o obsequio de nol-o devolverem immediatamente, caso nos não queiram honrar com as suas assignaturas.

Com o 2.º ou 3.º numero irão pelo correio os competentes recibos, pois o pagamento é adeantado.

A Redacção.

## Viva a Grecia!

Berrante como um protesto de quem sente amarrarem-lhe os pergaminhos que uma energia de seculos, uma pleiade de heroes soube conquistar e offerecer-lhe; claro como taboleta de vivas côres tão claras e tão vivas como a dignidade e altivez do povo que a guindou á portada franca da sua casa; sem trepidações, sem temôr nem medo de qualquer especie, ahi está a Grecia, o heroico e sempre altivo povo hellenico erguendo com toda a hombridade de um povo cuja historia é uma epopêa, a luva que uns gigantes de papelão, pusillanimes na propria valentia, pequenos por serem grandes, tiveram o descaro de arremessar-lhe do alto da sua ignominiosa fraqueza, do pinaculo da sua nojenta pulhice.

Remexam-se os carunchosos armarios da chicanas das diplomacias; que, por isso que estamos de fóra, se estamos, vemos os factos pelo lado positivo, sem sophismas, sem viciações; que reconhecemos com toda a plenitude de consciencia a nobreza e justiça da persistencia do povo hellenico em querer socorrer os opprimidos que lhe estendem os braços numa supplica ardente de desespero e dôr, em querer para si, não como uma conquista porém como um pedaço de si proprio, do seu sentir, da sua alma, do seu todo aquillo que nas mãos do sanguinario Turco seria uma eterna sopa de sangue e nas de uma autonomia, fosse qual fosse o suzerano, uma constante cubiça origem de dissidencias, causa de luctas futuras; para nós todos a quem repugna, a quem enjoa os delicados estomagos essa mixordia repugnante preparada pela conveniencia, pelo egoismo, e por mil outras causas todas egualmente asquerosas, todas enormemente nojentas, das grandes potencias; para nós a renitencia da Grecia que sabe ficará esmagada pela justiça dos couraçados e dos canhões, pelo *direito* do mais forte, mas que prefere desaparecer do mappa a trepidar por um momento que seja, é-nos altamente merecedora de uma vehemente sympathia; enche-nos o peito de uma alegria doida, ver que alem, na outra extremidade da Europa ha um povo tambem pequeno como nós em tamanho mas que, como nunca alguem fizêra, frente a frente, cara a cara, mão aberta, vibra na face deslavada da Europa a mais justa e merecida bofetada.

Empunhando a vara de uma commiseracão fingida pelos habitantes da velha Candia, chacinados a cada passo pelo alfange turco, essas nações nascidas de conspirações umas, outras sem direito á existencia pela corrupção dos seus costumes e perversidade dos seus principios e aspirações, essas nações que têm o desplante de, em pleno seculo XIX, classificar-se de gran-



**PALESTRANDO**

De como **A Social** appareceu...

C.—Meu caro B.! A academia de Coimbra dorme n'uma apathia deprimen-tissima: não tem rapazes de talento, não tem estudiosos, falta-lhe a iniciativa que é o principio das grandes obras, escasseiam-lhe os meios de acção, o incentivo, a energia e a vontade indispensaveis para os grandes empreendimentos, em summa...

B.—(Interrompendo-o) E' uma desgraça realmente! E chamam então a isto a *Lusa Athenas*, a fonte inexgotavel onde todos veem beber o nectar da sciencia!...

C.—Qual sciencia nem meia sciencia! O nectar da ociosidade é que nós cá vi-mos buscar.

B.—Nós é como quem diz: eu cá não me accusa a consciencia d'esse peccado; pelo contrario tenho sempre posto todo o meu esmero em me illustrar e todos os meus esforços em me portar á altura da gravidade das circumstancias.

C.—Perdão, meu amigo, eu não quiz incluir algum de nós n'esta vergonha: quando eu digo *nós*, refiro-me, bem vêes, á maioria d'esses insignificantes que por ahí andam aviltando a respeitabilidade d'este negro e honroso vestuario... Se elles nem comprehendem sequer o que ha de grande e augusto numa capa e batina!

B.—E num gorro... para metter os livros!...

C.—(Sentindo desfallecer-se de angustia...) Bem podia eu agora ver no hori-sonte dos meus sonhos dourados a luz de uma esperanza!... (Mudando de tom, indignado) Mas, cáspite!, quando a gente tem a consciencia plena do que é e do que vale, é duro ver-se equiparado a quem não é nem vale cousa alguma! E' uma pilula difficil de engulir, concorda comigo, ó B.; e dá vontade de blasphemar contra quem, no anno lectivo findo, não teve duvida em nos atirar para a valla commum dos nullos, dos cábulas, dos brutos!...

B.—Que concorde! Pois porventura não fui eu ferido pela setta da mesma Injustiça?... Bófas!—é o que da vontade de dizer.

C.—(Animando-se um pouco) Mas, meu caro, o nosso dever é não affrouxar-mos. Temos intelligencia, não nos falta vontade, que mais queremos? Demais tudo isto é uma questão de nos insinuarmos...

B.—Mas de que maneira, dize-me? De que maneira se o melhor titulo para conseguirmos esse *desideratum* eram os nos-

sos proprios dotes d'espirito, e esses... está provado que são inefficazes?

C.—(Calculista) Ouve, tu és uma criança. Os teus sentimentos são generosos, são sympathicos, são bons; para te fallar com franqueza, tomara-os eu assim. Mas—desengana-te—é preciso olhar as coisas por um lado mais *prático*, e deixarmo-nos de *pieguices*. Põe os olhos no exemplo do nosso condiscipulo Abundio. Um bello dia—não esteve lá com meias medidas—fez-se legitimista: arvorou-se em strenuo defensor dos direitos do sr. D. Miguel, em ardente panegyrista dos seus altissimos meritos, e o caso é que não se tem dado mal com aquellas *convicções*. Dentro em pouco vel-o-has deputado pela Covilhã... Ora nós temos tambem varios recursos de que lançar mão para ganharmos terreno... O que as nossas faculdades naturaes não podem conseguir...

B.—(Interrompendo) O quê?!...

C.—Perdão... sim... nós temos *phosphoro*, isso é fóra de duvida; mas enfim tu sahes que a astucia vale muitas vezes mais que quantos merecimentos proprios.

B.—Mas então o que é isso de astucia senão uma faculdade natural?

C.—(Atrapalhado) Eu te digo... não é bem natural, é antes uma especie de artificio, de *ficção social*, ora entendes? Já o dizia Spéncer, e não sei se tambem Sismondi...

B.—Ah! sim? Então acredito, porque lá para saber dizer o que dizem os outros ainda não vi como tu... Mas então qual era a tua ideia?

C.—A minha ideia é simples: resume-se na fundação de um jornal, pelo qual nós atestemos ao mundo a nossa *força*, ou seja que somos alguma cousa, perdão, alguém...

Um viandante.—Hum! Será isso difficil...

B.—(Radiante) Bravo! Applaudo a idéa!

C.—Não achas?

B.—Soberba, luminosa!... Mas como se chamaria então esse pregoeiro dos nos-sos meritos e aptidões scientificas?

C.—Isso agora é que carece de ser maduramente pensado. Como o titulo deve coadunar-se com a orientação do jornal, é preciso antes de tudo *escolher-lhe* uma orientação.

B.—Isso nem se pergunta! A Republica é o regimen que já fez a felicidade de tantissimos povos hoje floresentes, e por isso...

C.—Qual republica, quaes povos flo-rescentes, qual carapuça! Põe lá de parte

essas ingenuas declamações de criança e vê se fitas por um momento de modo mais pratico o fim que nos propomos...

B.—Pois porventura querias tu dar-lhe uma feição que não fosse a republicana?!

C.—(Desdenhoso) Pobre criança! Tu não pensas, meu caro.

Um viandante.—Olha que grande novidade!...

C.—A Republica será o nosso lemma, se isso nos convier, eis a questão. Ora, no nosso caso particular, convem-nos alguma coisa mais do que a simples troca do rei hereditario por um presidente electivo...

B.—(Comprehendendo-o e deixando-se levar, cego pelas apparencias do momento) Bravo, meu rico C.! Bravoll!...

C.—O Socialismo será pois, o nosso ideal e a nossa publicação terá o nome de *Social*...

B.—(Fascinado) Tu és realmente um rapaz de inspiração e—o que é mais—de expediente...

C.—(Contentissimo da sua manobra) E' para que saibas. E viva a redacção da *Social*!

B.—Viva!  
Ambos.—Viva!...

POLYPHEMO.

**Agradecimento**

A todos os jornaes que, honrando-nos com a sua visita, noticiaram o apparecimento do nosso jornal, o nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

**CARTEIRA**

Regressou a Coimbra o sr. dr. José Frederico Laranjo, que motivos politicos haviam levado á capital.

—Tem passado os últimos dias de cama o venerando chefe do partido progressista, sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

—Tambem esteve durante a semana doente o nosso amigo e collega Lindorphe de Macedo.

—Seguiu hontem para a Louzã o nosso amigo Arthur Fernandes de Carvalho, illustre proprietario do *Jornal da Louzã*.

Por falta de espaço não publicamos varios artigos que temos em nosso poder.

**Publicações diversas**

**Argus**

Recebemos o n.º VI, último da 1.ª serie desta bem redigida revista litterária. O *Manoel do Eirado*, com que abre, devido á penna de João Grave, e o *Ly-rismo em Portugal* de Alexandre d'Albuquerque com que fecha o número que temos presente, são sufficientes para garantir os créditos d'esta revista.

**Revista Republicana**

Dirigida principalmente a conservar na história os nomes glorióiosos daquelles que votaram a sua vida á consagração das idéas republicanas, vae principiar a publicar-se no dia 15 d'abril esta tão esperada revista.

E' seu director o sr. Carlos Callixto. A *Revista Republicana* terá 8 páginas de composição em corpo 8, edição esmerada, em bom papel e muito nitida.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48—Lisbõa.

**Revista de Direito**

E' um bem redigido jornal de jurisprudencia e legislação, de que acabamos de vêr o n.º 1.º do 2.º anno. E' seu proprietário e director o distincto advogado Edmundo Gorjão.

**ANNUNCIOS**



**SAPATARIA MODERNA**

DE

**Adolpho Telles**

26—Rua Sá de Miranda—28

**COIMBRA**

Calçado de todas as qualidades. Executa com brevidade e perfeição.

Especialidade em calçado das ultimas modas.

Systema inglês.

Hamet. Apeava e pretextando ir colher plantas, occultava-se um momento entre os escombros para dar livre curso ás suas lagrimas.

Continuava a marchar em seguida, divagando ao som do tilintar das campainhas da caravana edo canto monotono do seu guia. Este não interrompia a a sua longa romanza senão para estimular os animaes, ora brindando-os com os nomes de *bonitos* e *valentes*, ora increpando-os, chamando-lhes *preguiçosos* e *obstinados*.

Rebanhos de ovelhas que um pastor guiava como um exercito em planicies aridas e incultas, viandantes solitarios de espada á cinta, envolvidos em amplas mantas, com um grande chapéu que lhes cobria meio rosto, longe de darem vida ao caminho, tornavam-o mais triste e mais deserto.

Os viandantes saudavam passando Aben-Hamet que não distinguia nesta nobre saudação mais que os nomes de *Deus*, *Senhor* e *Cavalleiro*.

A' noite, na *venta*, Aben-Hamet confundia-se com os estrangeiros sem que o importunasse a curiosidade indiscreta. Não lhe fallavam, não lhe faziam perguntas; o seu turbante a sua tunica e as suas armas não excitavam nenhum movimento.

Allah quizera que os Mouros da Hespanha perdessem a sua bella patria. Aben-Hamet não devia porisso odiar os conquistadores.

Mais vivas emoções ainda esperavam o Albencerage no fim da sua viagem.

rias e os logares onde fizeram resoar este grito de guerra:

*Honra e Amor.*

Não podendo mais erguer a lança nos desertos, nem cobrir-se com o morrião, numa colonia de agricultores, consagram-se ao estudo da medicina, profissão entre os Arabes, tão estimada como a militar:—os que outr'ora feriam, curavam agora. E ainda n'isto conservavam alguma coisa do seu genio guerreiro, pois eram elles quem muitas vezes pensava as feridas dos inimigos vencidos.

As cabanas dos Abencerages não estavam juntas ás dos seus companheiros de exilio, nas faldas do Mamelife; mas nas ruinas de Carthago, á beira mar, no logar onde S. Luiz morreu sobre cinzas e onde hoje se vê um eremiterio mahometano.

Nas paredes das cabanas viam-se escudos de pelle de leão, onde, sobre um campo azul, estavam gravadas duas figuras de Selvagens destruindo uma cidade com uma massa. Em volta esta legenda:

*E' pouco!*

armas e divisa dos Abencerages.

Junto aos escudos lanças com pendões brancos e azues, albornozes, tunicas de setim sarjado, e no meio cimitarras e punhaes.

Suspensos aqui e alli manoplas, freios com pedras preciosas engastadas, grandes estribos de prata, espa-

## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

## CAMILLO &amp; COSTA

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

## Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

## M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Luzitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez

*Composição*—A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.

*Indicações*—O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlo-rose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.

*Doses e emprego*—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás oreaças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.

*Kola granulada*—E' um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.

*Rhuibarbo granulado*—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.

*Pasta dentifrica*—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.

*Rhum, quina e glicerina*—Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excellente tonico, sendo tambem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.—Preço 300 réis.

*Perolas d'essencia de sandalo*—Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorragias», «cattaros de bexiga», affecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada colleção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeiçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

6

das cuja bainha havia sido bordada por mãos de princezas e esporas d'ouro que os Yseult, os Genievre e os Oriane calçaram n'outros tempos a valentes cavalleiros.

Junto a estes tropheos de gloria viam-se sobre mesas tropheos de uma vida pacifica: plantas colhidas nas eminencias do Atlas e no deserto do Sahrá; muitas mesmo trazidas das planicies de Granada:—umas para curar os males do corpo, outras os da alma—a saudade.

Os Abencerages estimavam sobre todas as que acalmavam as vãs saudades e desfaziam as loucas illusões e as esperanças de felicidade sempre a nascer e sempre a morrer.

Infelizmente estas plantas tinham virtudes oppositas e muitas vezes o perfume de uma flôr de Granada era como que um veneno para os illustres proscriptos.

Passaram vinte quatro annos após a conquista de Granada.

N'este curto espaço de tempo quatorze Abencerages haviam morrido pela influencia de um novo clima, pelos accidentes de uma vida errante e mais que tudo pela saudade que mina insensivelmente as forças do homem.

## TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

## Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

## LISTAS PARA ELEIÇÕES

(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

## CURA DE SYPHILIS

PELO

SYSTEMA DE FARO

Pharmacia Pereira  
PORTIMÃO

Fornecem-se tisanas a quem remetter 16\$000 réis.

Restitue-se o dinheiro no caso de não curar.

CABELLEIREIRO

José Bernardes Coimbra

Rua do Infante D. Augusto

EDITOR RESPONSAVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARETH

Typ. e Lyt. Minerva Central—COIMBRA

7

A famosa tribu achou-se reduzida a um. Tinha o nome do Abencerage accusado pelos Zégris de haver seduzido a sultana Alfaïma: Aben-Hamet. Era elegante, valoroso, cortez, generoso como os seus antepassados, com o brilho suave e a ligeira expressão de tristeza que dá a desgraça nobremente supportada.

Tinha vinte annos quando perdeu o pae e projectou então visitar a terra de seus avós para satisfazer á necessidade que o coração lhe impunha e para levar a cabo um designio que occultou cuidadosamente a sua mãe.

Embarcou em Tunis. Ventos favoraveis levaram-n'o para Carthagená; desembarcou e poz-se a caminho de Granada. Dava-se como um medico arabe que colher plantas entre os rochedos da Serra-Nevada.

Uma mula mansa levava-o lentamente pelos logares onde noutros tempos voavam os Abencerages sobre bellicosos corceis.

A' frente marchava um guia que conduzia duas outras mulas ornamentadas com campainhas e estofos de lã de variegadas côres.

Aben-Hamet atravessou as extensas charnecas e os bosques de palmeiras do reino de Murcia. A julgar pela sua velhice, estas palmeiras deviam ter sido plantadas por seus paes e o Abencerage sentiu a dôr opprimir-lhe o coração.

Alem elevava-se uma torre onde velava a sentinella ao tempo da guerra entre Mouros e Christãos; aqui viam-se ruinas cuja architectura denunciava origem mourisca:—mais um motivo de dôr para Aben-

# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e Administração na  
Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.  
Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um exemplar.

ASSIGNATURA  
Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 "  
Pelo correio: — Semestre . . . . . 800 "

## O presente e o futuro

É necessário acordar.

Corroída por uma chaga asquerosa, dia a dia mais funda, e em que centos de vermes se sustentam, a nossa Pátria agonisa.

A moléstia é já antiga, os vermes multiplicam-se e na escuridão que a cerca ouvem-se corvos grasnando, na expectativa da presa.

Eis o quadro que Portugal nos apresenta agora.

Morte próxima e vergonhosa, sem lágrimas nem lucto de estranhos, tendo por cantochão os apúpos duns, e por orações as blasphémias doutros, nos annuncia o futuro.

Evitar esse futuro, modificando o presente, tal o nosso dever.

Por mais grave que o estado de um homem se apresente, não se desespera da cura. Por mais triste que seja o presente dum povo não deve desanimar-se. O desánimo chamar-se-hia covardia e a covardia é sempre — neste caso mais que nunca — uma infâmia.

Nos casos mais graves usam-se os mais fortes remédios. A uma constipação applica-se um sinapismo; a uma doença gravissima um caustico. Para um erro de ministério muda-se de governo; para a infâmia dum regimen faz-se uma revolução.

Nós estamos neste último caso.

O mal não está neste ou naquelle partido. Está em todos elles, porque todos giram em volta da monarchia, e a monarchia é a immunda chaga que nos consome e nos degrada.

O que porém é mister é não de-

morar o remédio. A revolução feita hoje seria a salvação; amanhã pôde já ser inutil, por tardia.

A moléstia está bem patente. Só quem não quizer a não vê. A crise financeira, os cofres públicos exaustos ou saqueados, as baixezas perante o estrangeiro, as repressões da liberdade, todo esse enorme cortejo de infâmias não são provas que nos gritam, em toda a sua nudez, a gravidade do momento e a immundície da chaga?

Não podem restar dúvidas.

Quem pretende negá-la ou atenuar-lhe o valor é porque está ligado a ella, porque na sua podridão se revolve e do sangue da Pátria se nutre.

Esses não admira que pretendam desnortear a opinião, sophismando a gravidade do caso e occultando com o véo do embuste o que a verdade aponta.

Mas essa fina teia de embustes não vale já de nada, tão nua e tão distincta a realidade se nos mostra.

Porém se todos conhecem a moléstia, se todos sabem quanto é grave, se todos lhe temem os progressos, se todos lhe preveem muito proximo o fim, é necessário que sem demora se resolvam a applicar-lhe o remédio.

Este é só um, repetimo-lo. Mas a História diz-nos que elle é seguro. Quando em 1870, para não irmos mais longe, a França arrastada a uma guerra tremenda, se viu de todo perdida, o povo amotinou-se e proclamou a República. E foi assim que a França pôde levantar-se orgulosa e grande do precipício ruinoso a que fôra levada.

A causa das infelicidades da França foi a monarchia, o mesmo mal que nos afflige hoje. A sua salvação foi a República, recurso unico e seguro que se nos apresenta.

Se o povo o tentar, como sem duvida em gritos a consciencia lho manda, a Patria remoçará e nós poderemos ainda vê-la robusta e sã, com um caminho cheio de sol a abrir-se-lhe na frente e a flôr dum brando sorriso a descerrar-lhe os labios.

Se, porém, continuar inerte, como um dormente ou como um narcotizado, então Portugal durará ponco. A sua sepultura será a dos povos que preferem a morte ingloria á lucta. Nem uma inscripção, nem uma lápide. Apenas a valla commum, isto é, o esquecimento e o desprezo.

O presente, portanto, todos o conhecem bem.

O futuro é por ora um ponto de interrogação a que o povo ha de responder.

Ou a Revolta que nos dará a salvação; ou a indiferença que a monarchia aproveitará para trazer á Pátria a ruina e morte.

Consulte o povo a consciencia que a sua resposta ha de indicar-lhe o caminho da Revolta.

É esse o seu dever e nós cremos bem que o saberá cumprir.

É necessário porém que ainda acorde a tempo. . .

A. de Vasconcellos.

## Pelo Brazil

Ao fanatismo dum doido, á inconsciencia d'um reaccionário, accordou ao longe um grito de revolta contra a irponente bandeira do progresso, contra o diadema de civilisação que sempre deve exornar com seus brilhantes raios as fronte nobres, e as nações cultas. E' Antonio Conselheiro que agita um povo que tem flôres a marcar-lhe o futuro e o sinêta da liberdade a perpetuar-lhe os factos no passado.

Um grito intempestivo e sem valor, apenas com a mira na derrocada duma nação feliz, uma revolução sem importancia, nem consequencias de apreciavel alcance, eis no que se traduz essa agitação brazileira, em que o partido imperialista lança mão dum fanático para restabelecer um regimen morto, com o ódio a cobrir-lhe o túmulo, e com a gargalhada a contemplar-lhe os estrebuchamentos.

Talvês alguém pense que a obra dum insensato pôde num momento abater a consciencia dum povo que já expulsou déspotas, que já chicoteou tyrannos, que já consagrou a república, não sabendo que a monarchia, traduzindo oppressões, é contra a natureza e contra a alma digna e robusta dos valentes brazileiros.

Que esses doidos propaguem no Brazil com toda a força dos seus pulmões as suppostas utilidades dum regimen de vilézas, que a florescente república responder-lhes-ha, ou com sarcasmos que traduzam o desprezo, ou com o silêncio que lhes mostre a inutilidade; e quando a gangrena ameaçar corrupção, quando a loucura procurar espalhár-se, um pequenino canhão fará debandar os insensatos que aviltam e rebaixam a humanidade, fazendo-a retroceder, quando deve sempre marchar impávida na luminosa senda do progresso.

O povo brazileiro bem sabe que a oppressão é o symbolo da monarchia, quer esta se traduza em masmorras ou em injustiças, quer se manifeste em cadafalsos ou guilhotinas; quer se adorne com os nomes de constitucionalismo e liberdade, quer se aclare num caracter absolutista.

Sabendo bem quanto lhe custou gemer sob o peso immenso de infâmias e expoliações sem nome, recordando-se ainda de quando se aviltava em frente

## FOLHETIM

### CONTO ORIENTAL

(ACTUALIDADE)

Sob a immensa concha do céu, cujas bordas de um tom esvaecido, de um mesclado azul e rosa poisam além ao fundo sobre a espinha suavemente curva do horizonte, levanta-se, rútila como um topázio enorme, orgulhosa como um cysne á beira d'agua, a phantástica e maravilhosa Constantinopla, a sensuál e voluptuosa Rainha do Oriente, mirando-se nas aguas do seu crystalino mar.

Fulgem como pontas de espadas nuas as agulhas dos minarêtes, espe-

tadas a prumo em esferas transparentes, como góttas de orvalho; e faiscam os metaes que rematam os zimbórios feitos de um mármore tam puro e tam alvo como a mais alva espuma.

Irradiam um pleno brilho, como polidos reflectores de oiro, ou largas folhas de alfanges as estrellas e meias luas suspensas milagrosamente no mais alto das cúpulas. E a luz despeja-se a jorros, estonteante, por entre os doirados minarêtes de Stambúl.

Ar e sol, receando poisar sobre aquelles torreões aguçados como agulhas — não vão tombá-los —, tremem nervosamente, peneirando-se por sobre aquella floresta de bugigangas de fina porcellana.

E nesta agitação o quadro dá-nos a idéa de um largo ramalhete de mio-

sotis, aqui e ali esguias espiguetas, cobrindo o túrgido seio febrilmente arfante de uma espléndida cigana.

Trabalhado em enormes calhás de oiro e grossos diamantes, o estenso palácio de Abdul-Hamid, rodeado de airosos belvederes de marfim e coral, reflecte como um extenso lençol d'agua onde se espelhem de chapa os raios ardentes de um sol espléndido, deslumbrando e ferindo-nos a vista tam deshabituada a tantos esplendores.

E, estáticos e absortos, apodera-se do nosso espirito a preocupação suggestiva do bello e do sobrenatural.

Indolente, voluptuoso, ébrio de desejos, estonteado pela mais desenfreada carnalidade; enterrado em fôfos estofos das mais delicadas sedas orien-

taes amontoadas nos opulentos tapetes persas que cobrem o espaço onde se levantam longos renques de airosas columnas de alabastro, pendendo aqui e alem variegadas musselinas e vaporosas cambraias; sob tectos a gargarhar doirados painéis onde a sensualidade e a carne se desenham escancaradamente, o Sultão sonha ideaes prazeres espreguicando-se febril, túrgido de gôso, por entre as negras cabeleiras e bustos esculpturaes das cem mulheres do seu ardente serralho. E ellas, os negros rouxinoes do harém, offerecem-lhe a pouco e pouco pedaços do seu amor a vaporar arômas e inebriantes perfumes de flôres e violetas.

Espirito embotado e sem luz, pesado e lerdo, Abdul-Hamid vê, sabe Alláh se com razão, em cada pessoa um traidôr, em cada mão um punhal





## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

## CAMILLO &amp; COSTA

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

## Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

## M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Luzitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez

*Composição*—A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.

*Indicações*—O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlo-rose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.

*Doses e emprego*—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.

*Kola granulada*—É um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.

*Rhuibarbo granulado*—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. É util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.

*Pasta dentifrica*—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.

*Rhum, quina e glycerina*—Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excellente tonico, sendo tambem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.—Preço 300 réis.

*Perolas d'essencia de sandalo*—Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorragias», «carras de bexiga», «afecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada colleção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

## TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

## Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

LISTAS PARA ELEIÇÕES

(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

## NOVIDADE LITTERARIA

## O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

Edição de luxo, de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

*O Filho de Deus* é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

*O Filho de Deus* seria só por si uma afirmação brilhantissima do grande talento do seu author, *Maxime Valoris*, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pôde ser attingida pelos privilegiados da intilligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de *Maxime Valoris*—que *O Filho de Deus* é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C.<sup>a</sup> a todo o transe apresentar esta obra, verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza *L'enfant du bon Dieu*, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não podiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 réis por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

## DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

## Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

## E um Grandioso Panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A Torre e o Convento dos Jeronymos, mandado construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes todas as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão para os srs. correspondentes é de 20 %, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores—Belem & C.<sup>a</sup>

RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26—LISBOA

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Magnifica colleção de contos galantes

EDIÇÃO DE LUXO

100 réis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida gravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!!

Já se acham á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1—*Banquete da carne*, de Josinus.

N.º 2—*Recreios conventuaes*, de Rabelais.

N.º 3—*Pastilhas geneticas*, regresso á mocidade, por Phidias.

N.º 4—*Como se depenam patos* (memorias d'uma cocotte).

A seguir: *As ligas de seda*—*As solteironas da rua Garrett*—*O prazer d'Isaura*—*Uma noite no Dáfundo*—*O theatro... nos camarins*—*Os luxos da viscondessa*.

Recebem-se assignaturas na *Bibliotheca de Cupido*—LISBOA.

## A ARTE

Revista luso-estrangeira

JULIO LOBATO

VEREDIANO GONÇALVES

Directores litterarios

RAUL MARIA PEREIRA

Director artistico

JOSÉ DE CARVALHO E MELLO

Secretario da Redacção

Com a collaboração dos primeiros escriptores e artistas portuguezes

EDITORA

LIVRARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Luiz Augusto de Sousa Maya

22, RUA DOS CALDEIREIROS, 24

PORTO (PORTUGAL)

ASSIGNATURAS

Portugal (anno) . . . . . 800

Brazil (anno), moeda forte . . . . . 15400

Estrangeiro (anno) . . . . . 15200

EDITOR RESPONSÁVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARETH

Typ. e Lvt. Minerva Central—COIMBRA

# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e  
Administração na

Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.

Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um  
exemplar.

ASSIGNATURA

Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 »  
Pelo correio : — Semestre . . . . . 800 »

## A derrocada

Portugal vae correndo para o abysmo: sem um auxilio potente que lhe suspenda a desastrada marcha, lá caminha a passos de gigante, desmarcados, immensos, para um precipicio de fauces escancaradas, arrastado por uma carcassa velha e pérfida — a monarchia, irresistivelmente attrahido por uma nação covarde e immunda — a Inglaterra.

Amarrado a um tronco de deshonra, encimado por míseros perjuros, por falsários descarados, sustentado sobre um povo, que foi de heroes, pela força despótica, pela tyrannia absurda, rodeado de centenários e de desperdícios que representam a lauta mēsa onde satisfazem os appetites do estómago todos os comedôres e toda a monarchia, tendo a cobri-lo o symbolo da ruina, a imagem da derrocada como é uma corôa real, Portugal já não vive, vegeta apenas.

Já não tem força moral que se imponha, nem energia que se admire.

Já não tem no poder homens que o honrem, mas só imbecis que o aviltam.

Já não tem corações que o amem, mas apenas estómagos que o devoram.

O nosso país já foi Portugal, agóra é um pária desprezado pelas potencias, escarrado pelos seus próprios filhos que miseravelmente o trahem, apressando a derrocada final.

E esta está próxima, como a morte o está dum octogenário.

Os esbanjamentos sem número, as oppressões sem medida eis os factores próximos desse asqueroso termo: a monarchia com todos os seus vilipéndios eis a causa.

Mas talvez nos enganemos nas nossas supposições. Talvez Portugal viva ainda feliz e honrado no meio do trabalho a levantá-lo, sobre a consciencia dum povo a socorrê-lo. Será realmente Portugal que morre?

Não. Um povo de heroes não morre facilmente. Morreu a Polonia, mas subsistiram os polacos. Portugal não morrerá sequer.

O precipicio que está aberto pôde ainda fechar-se. A nação infame que lhe occupa o fundo attrahindo-o para a perda, não dirige a sua acção para Portugal inteiro; é apenas para uma corôa que o desgraça, porque o povo lusitano detesta a covardia, a immundicie, e a Inglaterra é tam immunda como covarde.

Não é o povo português que se precipita para um túmulo de desprezo: é a monarchia que o arrasta, amarrando-o com cordas duras e férreas.

Termine, porém, essa instituição, desfazer-se-ha esse tronco de deshonra que lhe attrahe o anáthema de todos. Faça-se desaparecer a corôa real, substitua-se pelo emblēma da liberdade, por um barrēte phrygio, e passará tambem á história a alliança inglēsa, com suas traições e seus ódios. Termine esse regimen de imbecilidades e um passado de glória reviverá repleto duma geral admiração, flôres de ventura lhe marcarám um caminho de honradéz.

Não é Portugal que caminha para a derrocada, é uma corôa que o arrasta representando a âncora a que se amarram os comedôres e os desleaes.

Mas a corôa chegará primeiro ao abysmo tentando arrastá-lo na sua quēda impetuosa; preparem-se entám os patriotas, colloquem-se ao lado do abysmo e quando a corôa lhe ultrapassar as bordas, cortem pelo sangue e pela revolução o glorioso país que o destino lhe ligou.

E ao mesmo tempo que esta cahirá estilhaçada, Portugal recuará livre e glorioso, porque a corôa levará a deshonra a que o tinha condemnado.

É isto que ha de succedêr. E nesse dia de liberdade uma estrella fulgurante brilhará entre as outras, derramando uma luz intensa por meio da qual se verá estampado em letras de ouro este sympáthico termo: — **República**. Uma figura negra, symbolo da traição, representando a alliança inglēsa, fugirá acosada pela revolta dum povo que accordou do indifferentismo em que se mergulhára, deixando cahir no már os estilháços duma coroa que não poudo arrastar inteira e unida a seus feudos.

Um sol novo se abrirá em breve,

porque está próxima a derrocada, não de Portugal, mas da monarchia portuguesa.

### Principe Real

Completo no domingo passado, dia 21, uma dezēna de floridas primaveras esta interessantissima creança.

Congratulando-nos, e felicitando o país por tam feliz acontecimento, não podemos contudo furtar nos á tentação de para aqui transcrevermos esta preciosa quintilha, não sabemos de que engraçado improvisadôr:

«Se bem que eu tenha a certēza  
«Que o que digo é letra morta,  
«Lhe desejo com franquēza  
«Que contē muitos, altēza,  
«Mas... fóra da nossa porta.»

### A grēve dos gazomistas

Digladiam-se desde ha muito o capital e o trabalho, aquelle despertando ódios arraigados na alma dos operários porque é injusto e explorador, este só encontrando desdem onde deveria infundir respeito. E no nosso Portugal, onde o regimen vigente é sem cessar recamado de explorações sem nome, onde a generosidade é vergonhosamente supprimida para se mascarar a vida com a hediondéz dum mesquinho interesse ou dum sórdido egoismo, nada admira que esse regimen faça estalar no seio dos opprimidos uma revolução constante em que um coração que soffre ao morrêrem de fome o entes que mais quer e ama, e um espirito que se revolta vendo as injustiças, saibam assegurar ao capitalista que a naturēza fez impender sobre elle os mais sagrados deveres de protecção.

Lisboa viu ha pouco em expectativa uma lucta desta ordem, em que o operário abstrahia das desgraças que no presente pode trazer a si próprio, para só pensar na liberdade e na consciencia que admirará no futuro. Não chegou, porém, a travar-se a lucta, porque a firma exploradora Centeno & C.ª soube comprehender que não ficava impune quem desgraçava a vida de centenas de homens que alcunham de míseros porque não roubam em alta escála, que appellidam de despreziveis porque não bebem no suor dos outros a riquēza e a ambição, encontrando apenas em si, nas suas forças e na sua coragem, os meios de matár a fome a uma familia que emmagrece e definha ao passo que outros dormem sobre fôfos leitos rodeados de tapetes, reclinados em ouro.

O trabalho conseguiu agóra uma nova victória que, quando unida ás precedentes, lhes mostra o inicio dum caminho coberto de abrolhos, mas venturoso no seu final. E os que trabalham loucamente se precipitarám em tal caminho, quando a fome lhes deixar antevêr a morte, se não se lançarem antes pelo raciocinio e pela lógica.

O operariado alcançou um triumpho, accrescentou mais um trophéu aos seus fastos já brilhantes e gloriosos que, em fachos de esplendor, illuminam já as veredas dum futuro proximo a conquistar, tam sympáthico porque lá poderám viver sem expolições, e sem roubos. O capital actual representa sómente o trabalho duns

desgraçados mal recompensados: é um roubo portanto.

Que o operário se precipite abertamente nesse caminho, que quando o entusiasmo esfriado não lhe fizer admirar a justiça das suas reclamações, uma instituição correrá depressa a ajudá-lo e a garantir-lhe uma vida airada e feliz.

Essa instituição será a Republica.

O Navarro, válido do rei, offereceu um banquete ao lord Soveral, válido da rainha Victória.

Quem daria o dinheiro para aquella despēza!

## O partido republicano

«Eis a única e a última esperanza da nossa infeliz Pátria!...» E' preciso não esquecer que na concisa expressão deste sensato aphorismo, se deve basear toda a nossa futura orientação política e social!

E digo social, porque a crise que nos assoberba em todos os seus múltiplos aspectos, encerra toda a sua gravidade no manifesto desequilibrio moral e económico que tam terrivelmente nos domina de 1852 a esta parte.

O remédio para todos estes males — facil é de prever — está única e simplesmente numa próxima, radical e definitiva mudança de regimen!...

Convencidos — como effectivamente estamos — da urgente necessidade de procedermos neste sentido, é justo que o partido se prepare para toda e qualquer eventualidade, devendo tambem attender á melindrosissima situação da nossa visinha Hespanha, onde o agravamento, já bastante assustador das questões de Cuba e Filipinas, pôde dar em resultado dum dia para o outro, a proclamação e definitiva consolidação da futura e inevitavel Republica Hespanhola.

Attendendo á gravidade da situação, não nos convém por modo algum que uma revolução no país visinho nos encontre completamente desprevenidos, pois deste desgraçado facto poderiam advir graves inconvenientes para o nosso país.

E' verdade que o partido já se encontra organizado em commissões municipaes e parochias espalhadas por este país fóra, mas não basta isto: — é preciso mais e muito mais!...

Se temos o partido apenas com uma organização provisória, em compensação (para os monarchicos é claro) temos um directório desmantelado e que não dá o mais leve signal de existência, e que ainda tractou apenas do que de mais trivial havia a fazer: — a eleição da commissão municipal de Lisboa!...

Isto assim é que não pôde nem deve continuar!... E' urgente sahirmos deste tão prejudicial marasmo, e tratarmos a sério da organização definitiva do partido, para que amanhã os terriveis acontecimentos — que se avisinham cada vez mais — não nos convertam apenas numa desolada provincia hespanhola, consummindo-se vertiginosamente na mais terrivel das anarchias e sepultando a nossa nação.





## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

## CAMILLO &amp; COSTA

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

## Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

## M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez*Composição*—A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.*Indicações*—O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlorose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.*Doses e emprego*—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.*Kola granulada*—E' um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.*Rhuibarbo granulado*—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.*Pasta dentifrica*—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.*Rhum, quina e glicerina*—Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excelente tonico, sendo tambem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.—Preço 300 réis.*Perolas d'essencia de sandalo*—Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorrhagias», «cattaros de bexiga», affecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada colleção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

10

O Abencerage rompeu por fim o silencio:

—Guia, disse: Não me escondas a verdade, pois no dia em que nasceste o mar era calmo e a lua entrava no crescente. Que torres são aquellas que brilham como estréllas por sobre uma verde floresta?

—E' a Alhambra, respondeu o guia.

—E aquelle outro castello sobre aquella outra collina?

—E' o Generalife, voltou o Hespanhol. Ha naquelle castello um jardim plantado de myrtos em que se diz ter sido surprehendido Abencerage com a sultana Alfaima. Mais além vêdes o Albaizyn e mais perto de nós as Torres Vermelhas.

Cada palavra do guia atravessava o coração de Aben-Hamet.

Como é duro recorrer a estrangeiros para saber conhecer os monumentos de seus paes, e fazer contar por indifferentes a história da sua família e dos seus amigos.

O guia, pondo fim ás reflexões de Aben-Hamet, exclamou:

—Vamos, senhor Mouro: Deus o quis! Coragem! Francisco I não está hoje mesmo prisioneiro na nossa Madrid?

—Deus o quis!

Tirou o chapéu, fez um rasgado signal da cruz e fustigou as suas mulas.

O Abencerage fazendo apressar a sua por sua vez, exclamou:

—Estava escripto!

E desceram para Granada.

## TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

## Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

LISTAS PARA ELEIÇÕES Grande perfeição e modicidade de preços.  
(LITHOGRAPHADAS)

## CURA DE SYPHILIS

PELO

SYSTEMA DE FARO

Pharmacia Pereira  
PORTIMÃO

Fornecem-se tisanas a quem remetter 16\$000 réis.

Restitue-se o dinheiro no caso de não curar.

CABELLEIREIRO

José Bernardes Coimbra

Rua do Infante D. Augusto

EDITOR RESPONSAVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARETH

Typ. e Lyt. Minerva Central—COIMBRA

11

Passaram junto do grande freixo celebre pelo combate de Muça e do Grão-Mestre de Calatrava, no tempo do ultimo rei de Granada.

Deram a volta ao passeio da Alameida e penetraram na cidade pela porta de Elvira.

Subiram o Rambla e chegaram depressa a uma praça, cercada de casas de architectura mourisca, onde havia um mercado para os Mouros de Africa, attrahidos a Granada pelo commercio de sedas da Vega.

Foi para ahi que o guia levou Aben-Hamet.

O Abencerage estava demasiadamente agitado para gosar de um pouco de descanso na sua nova morada: a pátria atormentava-o.

Não podendo resistir aos sentimentos que lhe perturbavam o coração, sahiu de noite para errar pelas ruas de Granada.

Tentava reconhecer com os olhos ou com as mãos alguns dos monumentos que tantas vezes os velhos lhe haviam descripto.

Talvez que este alto edificio cujos muros mal distinguia através das trevas fosse outr'ora a morada dos Abencerages.

Talvez fosse sobre esta praça solitária que se fizeram aquellas festas que levaram a glória de Granada até ás nuvens. Alli passavam guerreiros soberbamente vestidos de brocados, além avançavam galeras cheias d'armas e flôres, dragões que vomitavam



# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e  
Administração na  
Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.

Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um  
exemplar.

ASSIGNATURA

Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 "  
Pelo correio: — Semestre . . . . . 800 "

## A' Academia de Lisboa

Offerta modesta, mas sincera, a que os nossos corações apresentam hoje a essa classe, tam nobre como fidalga, tam briosa como cavalheiresca. Arredemo-nos um pouco do lodaçal da politica para deixarmos manifestar um coração que presa os seus companheiros, uma alma que sente a solidariedade.

Abrámos os braços por um momento, para logo os deixármos fechar sobre os nossos collegas, abrangendo-os num amplexo inolvidavel, cheio de estima, repleto de sinceridade.

E depois de ouvirmos os accordes de guitarras tocadas por mãos de mestre, harmonicas como a cythara dos antigos, doces como a crença,—depois de vermos o desabrochar das flores da sentimetalidade que apertam as duas classes, brademos alto e bem alto, tam alto que os gritos fiquem indelevelmente gravados nas gerações presentes para as transmittirem ás gerações do futuro:

Viva a academia de Lisboa!  
Viva a solidariedade académica!  
Viva a Patria Portuguesa!  
Viva a Liberdade!

A Redacção.

### Sêde bem vindos!...

Logo, ahi pela tardinha, quando o sol pender já no horizonte a doirar de luz o vivo esmeralda da riba d'alem Mondego e a espelhar-se radiante no manso rio, o comboio ha de trazer-nos um grande carregamento de alegria, enormes volumes de gargalhadas, de beijos e de amor.

Intra muros desta cidade em festa abrigar-se-ham hoje e amanhã os nossos camaradas da formosa capital.

O choupal recebê-los-ha, de entrada, no seu vivo tapete de verdura, injectando logo naquelles peitos quanta poesia e quanto amor se acoite entre os choupos e as faias, beijos perdidos entre aquella floresta impregnada de bellos sonhos e de lendas.

Nós despejaremos sobre elles as mais formosas flôres dos nossos jardins; e, porque este mez é o mez das rozas, cobrí-los-ha cariciosa uma primavera inteira.

E' meiga e vivificante, saturada de insensos e perfumes a brisa do Mondego; milagrosa e crystalina a sua agua. Soluçam amor os peitos arfantes das nossas formosas damas; filtram beijos e afagos os seus lábios de cereja. E, por isso que as acalentou essa meiga e perfumada briza, e essa agua crystalina e santa em noites calmosas de verão lhes beija mansamente a espuma alvissima dos seus cóllos; porisso que briza e rio, ar e ceu, choupos e cyprestes, que receberam lacrimosos os ais e prantos da desditosa amante dum louco rei a quem um punhal assassino empanou os ardentes pro-

testos do mais acendrado affecto passaram carinhosos como beijos de amante por sobre os seus berços de rosas, ellas, as nossas gentis damas saberám mostrar quám fino e quám meigo é o coração das lhanas filhas de Coimbra.

Espalharám pelas janellas colgaduras e festões de rosas e verduras; e ellas próprias ficarám a alumiar com o brilho dos seus olhos, a enlervár com as bellezas do seu rosto, a acclamar com a garrídice dos seus trajas de gála, juntando em *bouquet* as suas ás nossas saudações, tornando mais patente com as suas graças e gentilzas o esmalte finíssimo da nossa mais íntima e franca camaradagem.

Logo, quando no firmamento fulgurarem as estrellas e a noite começar a desfiar os seus segredos há de subir aos ares numa alacri-

dade estrondosa as aclamações da nossa Academia em calorosas saudações pelos seus irmãos da sumptuosa rainha do Tejo que nos visitam.

E depois, mais tarde, pela treva adiante o Mondego terá tambem o seu quinhão. Dedilhando nas guitarras, tremendo-lhes nas gargantas doces cantigas ao vento soltas e ás estrellas, nelle beberám a impressionante poesia da melopéa das suas aguas que injecta n'alma uma melancholia, que entristece e dá goso, que ri e chora, que beija e fere, que acalenta e mata.

O doce murmúrio do seu crystal que deslisa por sobre o pó de oiro das suas areias, gemendo sempre a eterna canção de saudade pelos poetas que elle inspirou e o cantaram, doloroso como um fio de lagrimas sentidas, ser-lhe-ha pagina

Coimbra  
Biblioteca Municipal





## ANNUNCIOS



## SAPATARIA MODERNA

DE

Adolpho Telles

26—Rua Sá de Miranda—28  
COIMBRA

Calçado de todas as qualidades.  
Executa com brevidade e perfeição.

Especialidade em calçado das ultimas modas.  
Systema inglés.

## CURA DE SYPHILIS

PELO

SYSTEMA DE FARO

Pharmacia Pereira  
PORTIMÃO

Fornecem-se tisanas a quem remetter 16\$000 réis.

Restitue-se o dinheiro no caso de não curar.

## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

CAMILLO &amp; COSTA

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

## Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez

Composição—A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.

Indicações—O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlorose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.

Doses e emprego—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.

Kola granulada—E' um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.

Rhuibarbo granulado—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.

Pasta dentifrica—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada colleção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeiçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteirias cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

## Bibliotheca Amorosa

É uma nova colleção de contos engraçados, estylos realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado, e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 80 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS:

O sapatinho vermelho.—Os prazeres de Luizinha.—Delirios de prazer.—Bem aventurados os mansos.—A flor das creadinhas.—A alcova nupcial.—Remedio para tristezas.—Como se enganam os homens.—Diabruras do priminho.—Uma familia de carneiros.—Por diante e por detraz.—Recreios conventuaes.

VOLUMES A PUBLICAR:

No templo de Cythéra.—Bacchanaes romanas.—A mulher do camiseiro.—A moral dos collegios.—A costureira.—A Maria das Tirocas.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, Africa e Brazil, devendo os pedidos ser dirigidos á

LIVRARIA EDITORA

DE

Francisco Silva

89, Rua de Santo Antão, 91

LISBOA

## TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

## Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

## LISTAS PARA ELEIÇÕES

(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

## TABACARIA ACADEMICA

DE

Joaquim da Silva Neves

(ex-empregado da casa  
A. de Paula e Silva)

13—RUA DO INFANTE D. AUGUSTO—15

COIMBRA

## Nova Agencia de Negocios Universitarios

Centro de Assignaturas de Revistas e Illustrações portuguezas e estrangeiras

Papeis, loterias, artigos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, etc.

Estam de novo á venda a GANDAIA e as INSOLENCIAS de Fernão Vaz.

CABELLEIREIRO

José Bernardes Coimbra

Rua do Infante D. Augusto

RESUMO DAS MATERIAS

DA

3.<sup>a</sup> Cadeira da Faculdade de Direito

HISTORIA E PRINCIPIOS GERAES

DO

DIREITO CIVIL PORTUGUEZ

POR

Arthur Anselmo Ribeiro de Castro

Preço, 500 réis

A' venda nos seguintes logares:  
Estabelecimento de Viuva A. de Paula e Silva.

Livraria Cabral.  
Livraria França Amado.  
Tabacaria Académica de Joaquim da Silva Neves.

## A ARTE

Revista luso-estrangeira

JULIO LOBATO

VEREDIANO GONÇALVES

Directores litterarios

RAUL MARIA PEREIRA

Director artistico

JOSE DE CARVALHO E MELLO

Secretario da Redacção

Com a collaboração dos primeiros escriptores  
e artistas portuguezes

EDITORA

LIVRARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Luiz Augusto de Sousa Maya

22, RUA DOS CALDEIREIROS, 24

PORTO (PORTUGAL)

ASSIGNATURAS

Portugal (anno) . . . . . 800

Brazil (anno), moeda forte . . . . . 1\$400

Estrangeiro (anno) . . . . . 1\$200

## RECREIO DRAMATICO

20 réis por semana

Publicação de comedias, dramas, operetas,  
monologos e cançonetas

Estão publicados 20 actos, que se vendem por 750 réis, incluindo a musica de tres cançonetas.

Fornecem-se series de 10 fasciculos, custando 250 réis. Estão publicadas 3 series.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

SÉDE DA EMPREZA

Rua da Escola Polytechnica, 89

LISBOA

EDITOR RESPONSAVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARETH

Typ. e Lyt. Minerva Central—COIMBRA



# VOZ DO PORVIR

## HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondência dirigida á — Redacção e Administração na  
Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.

Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um exemplar.

ASSIGNATURA

Semestre . . . . . 700 réis  
Trimestre . . . . . 400 »  
Pelo correio: — Semestre . . . . . 800 »

### DE MAL A PEIOR

Cada dia que passa, cada momento que decorre é uma nova e esmagadora demonstração de que não ha nem pode existir, a não ser em espiritos totalmente obcecados, uma única esperança de regeneração para essa horda de incorrigíveis agentes da corrupção monarchica, em cujas mãos nefastas o rei deposita, alternadamente, e segundo varias circumstancias, na maior parte dos casos dependentes do seu méro capricho, a direcção suprema dos negocios do país.

Os factos que dia a dia se vám succedendo devem ter varrido de todos os espiritos, para os quaes os males da pátria não são coisa indifferente, todas as illusões que a esse respeito conservassem, sobretudo no período calamitoso que a nação vem atravessando desde a inolvidável afrenta do ultimatum inglés.

Nenhuma esperança de resurgimento, nenhum indício de uma mudança de vida, nenhum signal risóhno de uma futura situação menos agonisante, é licito a alguém descortinar por entre a espessa camada de núvens que envolve o porvir deste desgraçado país!

Os jornaes destes ultimos dias dão-nos conta do boletim estatístico das alfândegas relativo ao mês de janeiro último, e por elle se vê como é cada vez mais assustadora a nossa situação económica.

Já não bastava uma dívida assombrosa de setecentos e cincoenta mil contos com a somma verdadeiramente fabulosa de juros que annualmente nos consóme. Não bastava o estado horroroso a que nestes ultimos annos têm descido os nossos depauperados recursos económicos, com a crise medonha por que tem passado a agricultura, a industria e o commercio da nação. Era preciso alguma coisa mais; e com effeito o que aquelle documento nos vem constatar é assombrosamente extraordinario.

Durante o curto praso de um mês a que esse documento se refere, comparado com egual período do anno económico anterior, a exportação desceu de 2:197 contos

para 1:696, accusando assim uma significativa differença de 701 contos!

Só a exportação vinícola, que constitue a nossa melhor fonte de receita, e que poderia ainda ser para o país um verdadeiro manancial de largos recursos, se não tivesse contra si a incuria systemática de governos que de tudo se occupam, menos do que interessa ao fomento das forças productivas do país — diminuiu nada menos de 269 contos!

Pelo que diz respeito á industria manufactureira, diz-nos o boletim alfandegário que a importação de matérias primas diminuiu tambem no mesmo praso de um mês cerca de 128 contos, e assim successivamente. . . De maneira que tudo naquella interessante estatística é cheio de aterradoras informações.

A differença entre a importação e a exportação accusa uma subida de 298 contos. Juncte-se agora a isto a baixa crescente dos cambios, o ágio cada vez maior do ouro, a depressão continua do papel moeda, e, sob o ponto de vista político, a tensão de relações com um grande número de nações estrangeiras e as difficuldades e attrictos que de cada lado se levantam nas nossas colónias, onde presentemente estamos soffrendo um sem número de desastres, e digam-nos depois se póde caber em um espirito sensato a presumpção de que isto possa entrar nos seus verdadeiros eixos, emquanto formos governados por um regimen, em que só se cura de festas, de caçadas, de viajatas, de esbanjamentos, de empréstimos e de eleições á láia da mais desenfreada galopinagem e do classico carneiro com batatas! . .

### O cúmulo do impudor

Tracta-se nem mais nem menos que duma circular dirigida pelo administrador de Taboáço aos povos deste concelho, na qual se garante a construcção de uma dada ponte, para depois de realisadas as eleições, sob palavra d'honra do sr. presidente do conselho de ministros e ministro do reino.

São as Novidades que primeiro dão noticia desse precioso documento, seguindo-se-lhe immediatamente todos os jornaes opposicionistas. E afinal que faz o sr. José Luciano?

Que não, que isso que é falso, — limita-se a dizer no Correo da Noite — e que demais a mais os regeneradores ainda fizeram peior! . .

### Dr. João de Freitas

Toda a gente conhece já a revoltante e arbitraria expoliação de que foi victima este sympathico membro do partido republicano, sendo preterido infamemente pelo actual governo em um logar a que lhe dava inquestionável direito a classificação por elle obtida no respectivo concurso de provas públicas.

Nem outra coisa era de esperar dessa gente que hoje tem nas mãos as chaves dos cofres públicos e que pensa em offerecer aos seus alliados ingleses a nossa florescente colónia de Lourenço Marques, em troco de algum punhado de libras sterlinas. Nem outra coisa era de esperar deste governo «de barbas untadas na pia do Nyassa», como admiravelmente disse ha pouco o grande jornalista republicano José Caldas.

Abaixo trancrevemos da *Voz Pública* a carta em que aquelle nosso distincto correligionario protesta contra essa infâmia do governo da presidencia do sr. José Luciano de Castro. E' um documento levantado e enérgico e em que se define bem o valor moral do regimen monarchico em Portugal. Porisso não nos furtarêmos á tentação de o transcrever na integra.

Ao sr. conselheiro José Luciano de Castro

*Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.*

Têm-se occupado alguns jornaes republicanos do caso occorrido commigo, a proposito da nomeação de professores feita por v. ex.<sup>a</sup> em decreto de 3 d'abril corrente, para os logares vagos nas disciplinas do 4.º grupo do curso secundário.

A questão é já conhecida, e opportuno o momento de tornar públicas as minhas impressões pessoais a respeito de um acto do governo de v. ex.<sup>a</sup>, que não se abona muito pela seriedade, nem pela lisura.

No concurso de provas públicas, effectuado no lyceu do Porto, para o provimento de tres logares vagos nas cadeiras do 4.º grupo, foram pelo respectivo jury approvados seis candidatos, ficando eu graduado em terceiro logar.

Não trato agora de discutir a justiça da classificação, por motivos óbvios de decóro próprio, que não é licito esquecer. Direi apenas que, se essa discussão fosse possivel, o resultado não seria, de certo, desfavoravel para mim.

Sendo tres as vagas e eu o terceiro classificado, era de esperar o meu provimento em uma dellas, porque é natural que todo o homem que trabalha obtenha a justa retribuição do seu esforço.

Não o entendeu assim v. ex.<sup>a</sup>, pois que me excluiu intencionalmente da nomeação a que tinha direito, para despachar, em meu logar, um candidato de classificação inferior.

E' evidente que nenhum motivo de resentimento pessoal me move contra esse candidato. Não o conheço sequer. Mas insurjo-me, com a mais viva energia, contra a infame expoliação de que fui victima, por ordem de v. ex.<sup>a</sup>, e que já foi qualificada de — canalhice.

E não tem, realmente, outro nome, esse acto ministerial, cuja responsabili-

dade, plena e inteira, deve ser imputada a v. ex.<sup>a</sup>

Diz-se que o despacho do candidato, que me preteriu, foi imposto a v. ex.<sup>a</sup> pelo rei D. Carlos, por influencia de um valido. Ha ainda quem avenge que, para a minha preterição, serviram de argumento as minhas opiniões republicanas.

Estes factos, a serem verdadeiros, como creio, definem perfeitamente o character de v. ex.<sup>a</sup>, e mostram bem o aviltamento a que desceu, no nosso paiz, o regimen politico de que v. ex.<sup>a</sup> é servidôr.

Sabia-se já que v. ex.<sup>a</sup>, por ordem do rei, conservara á testa da corporação policial de Lisboa um funcionario, a quem o órgão jornalístico do partido progressista dirigira as maiores injurias, chegando a ameaça-lo com chicotadas. Sabia-se mais que o governo progressista, presidido por v. ex.<sup>a</sup>, nomeara, tambem por ordem do rei, ministro portuguez em Londres um homem accusado no *Correo da Noite* de agente estipiendiado da companhia *South African*, e reu do crime de alta traição.

Mas o que ainda se ignorava era que o rei, com menosprêso das leis e dos direitos de outrem, honrosamente adquiridos, intervem directamente na nomeação dos funcionarios encarregados de exercer a missão do ensino. O que nem todos poderiam esperar era que o servilismo do ministro chegasse até ao ponto de acatar submissamente a ordem régia, sem uma observação firme, embora respeitosa, e que esse ministro fosse o chefe de um partido, que ainda ha pouco teve de procurar no auxilio de alguns republicanos da velha escola, nimamente complacentes, o meio de se fazer escutar pelo povo, quando pretendia formular protestos e promessas, em cuja sinceridade as massas populares, republicanizadas, não acreditavam já.

Para que v. ex.<sup>a</sup> não possa ter illusões a respeito da minha ingenuidade, que, se fosse verdadeira, não deixaria de ser imbecil, devo declarar que não me surprehe em v. ex.<sup>a</sup> a abjuração das affirmações liberaes e das promessas de justiça, apregoadas com entono no decurso da campanha opposicionista contra o ministerio transacto. Era a terceira vez que ellas se faziam, em identicas circumstancias, e eu não duvidava de que a ascensão de v. ex.<sup>a</sup> aos conselhos da corôa havia de assignalar a terceira capitulação indecorosa perante o Paço.

O rei D. Carlos havia de querer vingar-se das ameaças que v. ex.<sup>a</sup> e os seus confrades lhe dirigiram, fazendo-lhes praticar todas as baixezas que ao seu real arbitrio approvessse impôr-lhes.

De mais sabia eu que o successor do sr. João Franco não hesitaria em commetter qualquer indignidade, se com ella tivesse ensejo de mostrar zelo para com seu amo e senhor.

Porto, 21 de abril de 1897.

JOÃO DE FREITAS.

### Professores da Universidade em férias

Devem hoje regressar: de Lisboa, o sr. Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro; de Ceia, o sr. Dr. Afonso Costa; do Cabanas, o sr. Dr. Antonio José Teixeira de Abreu; de Trancoso, o sr. Dr. Fernandes Vaz; de Portalegre, o sr. Dr. Frederico Laranja.





## O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O FRANCEZ SEM MESTRE e O INGLEZ SEM MESTRE  
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR  
(OSCAR NEY)  
PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas, 2\$000 réis  
1 fasciculo semanal, 80 réis

*O estudo é o futuro.*

De todos os methodos até hoje publicados, nenhum como o MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO, conseguiu resolver o problema da economia, simplicidade e rigorosa exactidão, sendo o seu ensino melhor do que com professor.

Ficou claramente demonstrado que pelo nosso methodo qualquer pessoa em poucos mezes consegue fallar correctamente o francez ou o inglez sem auxilio de mestre. O professor é perfeitamente dispensado por este facilimo methodo; a pronuncia exacta em sons da nossa lingua, as explicações clarissimas, os exercicios graduados de traducção, as chaves dos themas correctos, a sua boa disposiçào, são uma incontestavel superioridade, sobre muitos professores quasi desconhecendo muitas vezes o idioma que ensinam, tendo pronuncia viciada, e servindo apenas para absorver importantes e prolongadas mensalidades. Este methodo tem incontestaveis superioridades sobre todos que se tem publicado, incluindo as grammaticas abstractas usadas nos collegios e lyceus, as quaes são infructiferas para o perfeito conhecimento d'uma lingua, e apenas servem para justificar a existencia de professores, difficultando o ensino. Tão infructiferos são os resultados d'esses compendios, que os alumnos dos lyceus, salvo poucas excepções, são incapazes de sustentar a mais insignificante conversação com um estrangeiro. Este livro é pois de maxima utilidade para todos que queiram fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza e ingleza, contendo parte grammatical, exercicios e themas com vocabularios importantes, correspondencia familiar e commercial, e uma selecta em prosa e verso com os respectivos dictionarios.

Em Lisboa e Porto—acha-se aberta a assignatura permanente aos fasciculos semanaes de 80 réis, pagos no acto da entrega. Para as diversas localidades de Portugal, enviam-se fasciculos mediante pagamento adeantado.

EMPRESA EDITORA DO MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO

Joaquim Gonçalves Pereira Junior, Editor  
Travessa dos Remedios, 5-2.º (ao Caminho de Ferro)

LISBOA

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente collecção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

LISTAS PARA ELEIÇÕES  
(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

## PHARMACIA DO CASTELLO

DE

CAMILLO & COSTA

FUNDADA EM 1869

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

Glycero-phosphato de cal, granulado

PREPARAÇÃO DE

M. FERNANDES COSTA

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Luzitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez

*Composição*—A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.  
*Indicações*—O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlorose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.

*Doses e emprego*—Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.

*Kola granulada*—E' um tonico do coraçào, estimulante do estomago e um especifico muito preconisado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.

*Rhuibarbo granulado*—Este medicamento, perfeitamente soluvel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrrhea», etc.—Preço 300 réis.

*Pasta dentifrica*—Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excelente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.

*Rhum, quina e glicerina*—Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excelente tonico, sendo tamhem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.—Preço 300 réis.

*Perolas d'essencia de sandalo*—Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorrrhagias», «cattaros de bexiga», affecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada collecção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

### BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

#### Extravagancias de Bocage

Já se acham á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1—Banquete da carne.

N.º 2—Recreios conventuaes.

N.º 3—Pastilhas genésicas (regresso á mocidade).

N.º 4—Como se depenam patos (memorias de uma cocotte).

N.º 5—Extravagancias de Bocage.

Não prélo:

N.º 6—O luxo do general.

N.º 7—No baile da Trindade.

Cada volume illustrado com uma appetitosa e soberba gravura. (copia do natural), 100 réis.

Assignatura para a provincia: série de 5 volumes, 500 réis.

Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia e dirigidos á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

### Bibliotheca Amorosa

É uma nova collecção de contos engraçados, estylos realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado, e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS:

O sapatinho vermelho.—Os prazeres de Luizinha.—Delirios de prazer.—Bem aventurados os mansos.—A flor das creadinhas.—A alcova nupcial.—Remedio para tristezas.—Como se enganam os homens.—Diabruras do priminho.—Uma familia de carneiros.—Por diante e por detraz.—Recreios conventuaes.

VOLUMES A PUBLICAR:

No templo de Cythéra.—Bacchanaes romanas.—A mulher do camiseiro.—A moral dos collegios.—A costureira.—A Maria das Tairocas.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, Africa e Brazil, devendo os pedidos ser dirigidos á

LIVRARIA EDITORA

DE

Francisco Silva

89, Rua de Santo Antão, 91

LISBOA

EDITOR RESPONSÁVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARÉ

Typ. e Lit. Minerva Central, Coimbra,



# VOZ DO PORVIR

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Toda a correspondencia dirigida á — Redacção e Administração na

Rua dos Grillos, n.º 9

Não se restituem os autographos, sejam ou não publicados.

Annunciam-se gratuitamente as obras de que se receba um exemplar.

ASSIGNATURA

Semestre . . . . .	700 réis
Trimestre . . . . .	400 " "
Pelo correio : — Semestre . . . . .	800 " "

## Á urna, eleitores!

Alegra-te pôvo, que estás salvo! Accorda ao estralejar do foguetório, ao ensurdecer dos vivas porque uma nova alma, a alma da ventura, te vae illuminar a vida. Levanta-te! e nessa insurreição inérgica clama bem alto que o Hintze Ribeiro e os seus partidários sam o que ha de mais reles, e que o partido progressista é a força ingente que poz ás direitas uma candeia que estava as avéssas.

Anda, Zé Pôvo! A tremenda barriga do Prior da Lapa augmentou um metro de volume, porque está próxima a dar á luz os *pansinhas*. Casou-se com o país, e no rapido período de cinco menses (celebridade animal!) vae brindar o mundo com perto de cem filhos.

Não esmoreças, alma portugueza! O Zé Luciano adquiriu mais umas poucas de incoherencias, e está cada vez mais *bacôco* com o saboroso chá réal.

Levantai-vos heroes gloriosos e immortaes de 1820! O Veiga Beirão mandou vir de Prado um carro de telha para construir um gigantesco nariz com que ha de avassallar a terra, o mar e o mundo! Com elle ha de afundar nas oceánicas plagas as esquadras inimigas, ha de arremessar para longe os exércitos hostís e num impeto de força ha de elevar Portugal á lúá, se mais alto não fôr possível.

Abre teu coração á luz da Nova Idéa, a sublime descendência dos heroes de Aljubarrota, porque souu a hora da liberdade!

Appressa-te a ir á urna a favor dos filhos dos Passos. Como o Zé Luciano não ha nem podia haver outro equal. É soberbo nas suas luminárias: apprehendeu a *Rua* por ser pasquim *immundo*, bajula o rei porque conquistou as graças de Ivette.

Querellou o *Paiz* para te não democratizar mais. Quem quererá mais democracia que o progressismo? Uns idiotas, os da républica.

Corre ligeiro e fugaz a eleger os homens que hoje te promettem liberdade, e que amanhã hám-de empenhar as linhas férreas do Estado,

hám-de vender aos inglêses Lourenço Márques, hám-de contrahir um empréstimo que será a tua ruína.

Mas isto não vêm hoje ao caso. Neste dia grande, em que os progressistas vâm mostrar ao mundo inteiro, ao Sól, á Lúá, a Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Júpter, Saturno, Urano e Neptuno, á myriade de estrellas e aos rabudos cometas, o que vâlem, **o que pôdem e o que querem**, convém acclamá-los.

Porque elles tem polícia, e os republicanos não; e a polícia é tudo.

Vae, oh pôvo. Olha que quando vier a República terás o *votinho* livre, mas *carneiro com batatas* não tens, porque o *carneiro* com seus appensos, é o mais magestático symbolo da monarchia e só nella existe.

Pensas talvez que as instituições estão mortas? Qual história! Pois não sabes que o rei vae sujeitá-las ao tractamento pelo systema Faro?

E demais a mais, lá está o Marianno de Carvalho, a celebre *bisca* do ministério, o notavel *ráta* financeiro.

Á urna, eleitores!  
É entrarr . . .  
É entrarr . . .

## MÃE

— Sosinho no meu quarto d'estudante —  
Quando o mundo s'envolve em noite escura,  
Eu, cheio de tristêza e de amargúra,  
Chóro, a pensar no meu País distante.

Mas sempre me apparece num instante  
Em que eu succúmbo, — imagem da ternúra —  
Dôce Visão resplandecente e pura  
Que me beija e se afasta radiante.

E esse beijo ideál secca-me o pranto  
E dá-me novas forças entretanto  
Para lutar e p'ra vencer tambem.

E és tu . . . mas não precisas que eu te diga  
Quem seja essa Visão suave e amiga,  
O' minha santa, ó minha bôa Mãe!

Coimbra — 92

A. Feliciano Rodrigues.

Consta-nos que o rei tracta de estabelecer pombos correios para as cortes de algumas nações estrangeiras.

O que lhe dizemos é que será conveniente ensiná-los o mais depressa possível.

Olhe que o palácio de Cintra talvez não tenha as portas seguras, e o dynamite vae augmentando com a fome.

E a fome é terrivel quando se vê em presença dum rei: e muito especialmente deante do sr. D. Carlos.

## VIAGEM RÉGIA

### Manifesto republicano de Silves

Prepara-se um attentado contra a dignidade portugueza, vai affirmar-se mais uma infamia no nefando regimen que nos couduz á ruína.

O rei vai viajar em commodos compartimentos, nos faustos de quem é rico, quando o povo portuguez vive opprimido nos grilhões da miseria, sob as algemas da desgraça.

Alimenta-te de bolotas, ó descendencia de heroes, e não prepares cartuxadas para expulsar os infames que te desgraçam e te opprimem! Deixa passear o Bacellar, consente que um rei te vá ver, no meio do fausto das riquezas, e vá admirar a bolota que comes junto á fausta mesa das suas opiparas eguarias.

E não attendes a que a logica hoje em Portugal não vale nada; os dictames da razão não valem de nada? Ninguem se importa com elles; e quando a logica dos factos e das idéas não impere, que o dynamite o obrigue, heroico pôvo!

E' assim que o leão portuguez deve manifestar o seu brio.

Republicanos algarvios! Continuae na vossa senda de justiça que o povo vos acompanhará um dia. E os vossos correligionários de longe, com um cartão de parabens, enviam-vos um estreitado abraço de camaradagem e lealdade partidária.

### MANIFESTO

Cidadãos:

É tempo de despertar desta apathia criminôsa, chamada indifferêntismo politico.

Cruzar os braços quando a pátria agonisa, deixando passar a corrupção que avança, sem um grito de desespero, clamando vingança, é alem dum crime, uma cobardia.

A vida política deste povo que foi de heroes, resume-se a uma côrte que se diverte e a um povo que expira de fome e vergonha.

Cá dentro sem pão, lá fóra sem crédito; na pátria a miséria, no estrangeiro a deshonra.

As pastas da administração pública teem andado pelas mãos da demoralisação. Corruptas as consciencias dos governantes, corrompida a dignidade dos governados. Não se trepida perante as maiores indignidades; attende-se exclusivamente a um fim que, na sua generalidade, é o interesse próprio desses corruptores assalariados que o poder central traz ás ordens.

E este mal que de cima dimana tem-se infiltrado por todos os corpos administrativos.

As câmaras Municipaes, que teem sido sempre o paládio das regalías e liberdades populares, tornaram-se instrumento ignóbil nas mãos dos governos, servís perante a corôa, déspotas perante o pôvo.

E o rei diverte-se emquanto a nação cruza os braços. . .

E' tempo de nos erguermos. Caminhemos para a lucta, grandes pela

consciência da nossa causa, unidos pela força das nossas convicções.

A regeneração moral do país, impõe-se como dever e como necessidade. É essa só se conseguirá quando, o que ainda resta de sério e honesto se colligar no mesmo esforço e, fortes pela união, implantem um systema que tenha por base a vontade popular e por divisa a moralidade dos costumes e o respeito pelas leis.

Vencedores ou vencidos réstar-nos ha sempre a consciência de que luctamos pela causa da moralidade e regeneração do país.

E agora que o rei se aproxima, bom será mostrar-mos a firmeza das nossas convicções, limitando-nos ao mais absoluto indifferêntismo como despreso pelo systema que representa e como protesto a uma visita que só servirá para a côrte se divertir e para sobrecarregar a miseria com que os povos desta provincia estão luctando.

O nosso protesto aqui fica, com a consciência de termos cumprido o nosso dever e convictos que este grito de justiça e moralidade callará no animo dos caracteres serios e honestos.

O resto pouco importa.

Silves, 14 de abril de 1897.

- Gregorio Nunes Mascarenhas, proprietario e industrial, Silves.
- Francisco Vieira, medico, Silves.
- Alberto Pereira Taveira de Magalhães, pharmaceutico, Silves.
- Neutel Augusto Marreiros, proprietario, Silves.
- Manoel Guerreiro da Costa, negociante e proprietario, Silves.
- Anselmo da Cruz Nogueira, medico, Silves.
- Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, advogado, Silves.
- Pedro Ferrer, guarda-livros, Silves.
- Luiz Augusto Mascarenhas, proprietario, Silves.
- Manoel Antonio Aguas, proprietario, Silves.
- João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, proprietario, S. Bartholomeu de Messines.
- Antonio Vaz de Mascarenhas Junior, proprietario, S. Bartholomeu de Messines.
- José Maria Veiga, pharmaceutico, S. Bartholomeu de Messines.
- Antonio Pedro Ramos, commerciante, S. Bartholomeu de Messines.
- Antonio Pedro José Ramos, proprietario, S. Bartholomeu de Messines.
- Annibal Marreiro Mascarenhas, commerciante, Algoz.
- Antonio de Souza Valente, proprietario, Algoz.
- Eugenio Thadeu d'Almeida, proprietario, Algoz.
- Ignacio dos Santos Netto, proprietario, Pera.
- Joaquim Bernardo d'Abreu Cochado, proprietario, Pera.
- Francisco Fernandes Pereira, proprietario, Armação.
- Antonio de Sant'Anna Leite, proprietario, Armação.

Biblioteca Municipal Coimbra





**O MESTRE POPULAR****APERFEIÇOADO****O FRANCEZ SEM MESTRE e O INGLEZ SEM MESTRE  
EM 50 LIÇÕES**

Novos methodos facilimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR  
(OSCAR NEY)  
PROFESSOR E JORNALISTA

**Obra completa para qualquer das linguas, 2\$000 réis**  
**1 fascículo semanal, 80 réis**

*O estudo é o futuro.*

De todos os methodos até hoje publicados, nenhum como o MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO, conseguiu resolver o problema da economia, simplicidade e rigorosa exactidão, sendo o seu ensino melhor do que com professor.

Ficou claramente demonstrado que pelo nosso methodo qualquer pessoa em poucos mezes consegue fallar correctamente o francez ou o inglez sem auxilio de mestre. O professor é perfectamente dispensado por este facilimo methodo; a pronuncia exacta em sons da nossa lingua, as explicações clarissimas, os exercicios graduados de traducção, as chaves dos themas correctos, a sua boa disposiçáo, são uma incontestavel superioridade, sobre muitos professores quasi desconhecendo muitas vezes o idioma que ensinam, tendo pronuncia viciada, e servindo apenas para absorver importantes e prolongadas mensalidades. Este methodo tem incontestaveis superioridades sobre todos que se tem publicado, incluindo as grammaticas abstractas usadas nos collegios e lyceus, as quaes são infructiferas para o perfeito conhecimento d'uma lingua, e apenas servem para justificar a existencia de professores, difficultando o ensino. Tão infructiferos são os resultados d'esses compendios, que os alumnos dos lyceus, salvo poucas excepções, são incapazes de sustentar a mais insignificante conversação com um estrangeiro. Este livro é pois de maxima utilidade para todos que queiram fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza e ingleza, contendo parte grammatical, exercicios e themas com vocabularios importantes, correspondencia familiar e commercial, e uma selecta em prosa e verso com os respectivos dictionarios.

Em Lisboa e Porto—acha-se aberta a assignatura permanente aos fasciculos semanais de **80 réis**, pagos no acto da entrega. Para as diversas localidades de Portugal, enviam-se fasciculos mediante pagamento adeantado.

EMPRESA EDITORA DO MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO

Joaquim Gonçalves Pereira Junior, Editor  
Travessa dos Remedios, 5-2.º (ao Caminho de Ferro)

**LISBOA****TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA****Minerva Central**

18—RUA DA SOPHIA—20

**COIMBRA**

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente collecção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

**FACTURAS****MEMORANDUNS****PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS****PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.**

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

**LISTAS PARA ELEIÇÕES**  
(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

**PHARMACIA DO CASTELLO**

DE

**CAMILLO & COSTA**

FUNDADA EM 1859

COIMBRA

PREMIADA EM VARIAS EXPOSIÇÕES

**Glycero-phosphato de cal, granulado**

PREPARAÇÃO DE

**M. FERNANDES COSTA**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra,  
Membro da Sociedade Pharmaceutica Luzitana  
e do Centro Pharmaceutico Portuguez

*Composição—*A base d'este medicamento é o glycero-phosphato de cal, puro.

*Indicações—*O glycero-phosphato de cal, sendo inteiramente assimilavel, graças ao acido glycero-phosphorico que entra na sua constituição, emprega-se com reconhecida vantagem na «debilidade nervosa», «rachitismo», «neurasthenia», «chlorose», «lesões de medula e do encephalo», etc.; e, em todos os casos em que se queira obter uma reparação rapida das forças.

*Doses e emprego—*Cada 5 grammas contem rigorosamente 30 centigrammas de glycero-phosphato de cal. Aos adultos: 2 colheres de sopa por dia, uma antes das principaes refeições, em agua ou vinho; ás creanças: 2 colheres das de chá, uma de manhã e outra á noite—Preço 800 réis.

*Kola granulada—*E' um tonico do coração, estimulante do estomago e um especifico muito preconizado em todos os estados adynamicos—Preço 600 réis.

*Rhuibarbo granulado—*Este medicamento, perfectamente solavel nos liquidos aquosos, é um bom «tonico», «estomachico», e um «laxante» muito empregado. E' util nas «digestões laboriosas», «fastio», «diarrhea», etc.—Preço 300 réis.

*Pasta dentifrica—*Esta pasta tem a vantagem de ser anti-septica, constituindo pelo seu uso um excellente preventivo da gengivite infecciosa—Preço 240 réis.

*Rhum, quina e glicerina—*Este composto é o melhor de todos para a conservação do cabello. Tendo por base o rhum e a quina, deve este preparado ser considerado como um bom e excellente tonico, sendo tamhem um bom desinfectante. Impede a formação da caspa e, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.—Preço 300 réis.

*Perolas d'essencia de sandalo—*Este medicamento é de reconhecida efficacia no tratamento das «blenorragias», «cattaros de bexiga», «afecções de rins», etc.—Preço 500 réis.

N'este estabelecimento encontra a illustrada classe medica uma variada collecção d'instrumentos cirurgicos dos mais aperfeçoados—aspiradores de Dieulafoy e de Potain; Pinças Duplay, Pean, etc.; Thesouras rectas e curvas; Speculos de Cusco, nariz, ouvidos, etc.; Trocartes a quatre usage; Seringas de Pravaz, de todos os systemas; Forcepes de Tarnier e de Pajot; Carteiras cirurgicas completas, etc.

Tomam-se quaesquer encomendas de França ou Allemanha.

**BIBLIOTHECA DE CUPIDO**

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

**Extravagancias de Bocage**

Já se acham á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1—Banquete da carne.

N.º 2—Recreios conventuales.

N.º 3—Pastilhas genésicas (reingresso á mocidade).

N.º 4—Como se depenam patos (memorias de uma cocotte).

N.º 5—Extravagancias de Bocage.

No prélo:

N.º 6—O luxo do general.

N.º 7—No baile da Trindade.

Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura. (copia do natural), 100 réis.

Assignatura para a provincia: série de 5 volumes, 500 réis.

Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia e dirigidos á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

**Bibliotheca Amorosa**

É uma nova collecção de contos engraçados, estylos realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado, e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS:

O sapatinho vermelho.—Os prazeres de Luizinha.—Delirios de prazer.—Bem aventurados os mansos.—A flor das creadinhas.—A alcova nupcial.—Remedio para tristezas.—Como se enganam os homens.—Diabruras do priminho.—Uma familia de carneiros.—Por diante e por detraz.—Recreios conventuales.

VOLUMES A PUBLICAR:

No templo de Cythéra.—Bacchanaes romanas.—A mulher do camiseiro.—A moral dos collegios.—A costureira.—A Maria das Tirocas.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, Africa e Brazil, devendo os pedidos ser dirigidos á

**LIVRARIA EDITORA**

DE

**Francisco Silva**

89, Rua de Santo Antão, 91

LISBOA

EDITOR RESPONSÁVEL

JOSÉ MARIA DOS SANTOS NAZARÉ

Typ. e Lit. Minerva Central, Coimbra.